

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO DO PORTO

PROJETO DE MESTRADO EM ENSINO PRECOCE DE INGLÊS

“Happy Birthday Party!” – A Metodologia de Projeto aplicada ao Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar

CURSO DE MESTRADO EM ENSINO PRECOCE DE INGLÊS

Marta Daniel Andrade Moreira

JUNHO DE 2013

Agradecimentos

A realização deste Projeto de Mestrado em Ensino Precoce de Inglês só foi possível graças à colaboração de várias pessoas e instituições que se mostraram disponíveis para participar nesta investigação.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, a Dr^a Edite Orange, pela disponibilidade em orientar este trabalho, pela ajuda na definição do objeto de estudo, pela bibliografia sugerida, pela dedicação, pelos comentários e sugestões sempre oportunas, relacionadas com o tema em análise e, de uma forma especial, por me ter ensinado a celebrar a diversidade e a alargar os meus horizontes linguísticos e culturais.

Os meus agradecimentos também à Dr^a Isabel Brites, que se mostrou sempre disponível e cuja dedicação e encorajamento me ajudaram a seguir em frente nesta viagem; ao Dr^o Américo, pelos seus sábios comentários e por me ter feito problematizar e refletir sobre o tema escolhido, e ao Dr^o Mário pelas sugestões e indicações bibliográficas que foram preciosas para enriquecer este projeto.

A todos os professores que conheci neste Curso de Mestrado agradeço a excelência da formação prestada e dos conhecimentos transmitidos em cada uma das Unidades Curriculares, que foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste projeto bem como para o meu crescimento pessoal e profissional. Aos meus colegas agradeço a amizade, a partilha de ideias e de materiais ao longo da caminhada que fizemos juntos.

Uma palavra especial de agradecimento à Dr^a Sofia, a todas as educadoras, auxiliares e restante comunidade escolar das instituições, por todos os recursos e materiais disponibilizados. Aos meus alunos, agradeço as oportunidades que me deram de aprender com eles e de crescer enquanto professora de Inglês e enquanto ser humano.

Por último, agradeço aos meus pais, que criaram os alicerces que fizeram de mim a pessoa que sou hoje; à minha irmã pela compreensão e paciência, e aos meus amigos pelo seu incentivo constante e por não me deixarem desanimar perante o cansaço e as dificuldades. A todos reitero os meus sinceros agradecimentos por terem tornado possível a concretização deste trabalho.

“A educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum apodera-se dos humanos onde quer que estejam. Estes devem reconhecer-se na sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo quanto é humano”.

Edgar Morin, *Os Sete Saberes Para A Educação Do Futuro*

RESUMO

O presente trabalho de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino Precoce de Inglês, no intuito de refletir e chegar a conclusões acerca das potencialidades da implementação da Metodologia de Projeto no Ensino de Inglês na Educação Pré-escolar, estabelecendo a comparação com metodologias de ensino tradicionais. Este projeto foi implementado em duas Instituições de Ensino do Pré-escolar do Concelho de Vila do Conde, dando particular enfoque ao caráter inovador e transformativo da Metodologia de Projeto, à luz das diretrizes da Educação para o século XXI e da Educação Intercultural.

Durante a realização deste trabalho, foi fundamental refletir sobre o papel do professor enquanto sujeito interventivo e gerador de mudança bem como do aluno, centro de todo o processo, o qual é norteado por contextos reais de aprendizagem, vivências e pela participação de toda a comunidade escolar.

PALAVRAS CHAVE: Educação Intercultural, Educação Pré-escolar, Inglês, Projeto, Vivências

ABSTRACT

The present work was shaped under the Master's degree of Early English Teaching in order to study, think and reach conclusions about the power of Project Work in what concerns teaching English in Preschool and compare it to traditional methodologies. This project was implemented in two Preschool Institutions in the county of Vila do Conde, taking into account the trendsetter and transformative role of Project Work in Early English Teaching and regarding the guidelines of Education in the 21st century as well as Intercultural Education.

During the carrying out of this work it was crucial to think about the teacher's interventive role as someone who creates changes as well as the student's role. The student is regarded as the centre of the learning process, which is guided by real contexts of learning, experiences and by the involvement of the school community.

KEYWORDS: Intercultural Education, Preschool, English, Project, Experiences

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	10
1.1 <i>Génese do trabalho e pertinência da investigação</i>	10
2. Fundamentação Teórica	11
2.1 <i>A Educação para o século XXI</i>	11
2.1.1 <i>Educação Intercultural e Educação para a Cidadania: interfaces</i>	14
2.1.2 <i>O Inglês, Língua Global na promoção de uma escola plural</i>	17
2.2 <i>Documentos enquadradores</i>	19
2.2.1 <i>Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas</i>	19
2.2.2 <i>CARAP – Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures</i>	20
2.2.3 <i>Lei Quadro da Educação Pré-escolar</i>	21
2.2.4 <i>Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas 1º e 2º ano</i>	22
2.3 <i>Novas tendências no Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar: potencialidades da Metodologia de Projeto</i>	24
2.3.1 <i>“Task-based learning” e “Project-based learning”</i>	26
2.3.2 <i>Metodologia de Projeto aplicada aos “Very Young Learners”</i>	28
2.3.3 <i>Vantagens e eventuais constrangimentos da implementação da Metodologia de Projeto</i>	32
3. Metodologia	35
3.1 <i>Questões, problemática e finalidades da investigação</i>	35
3.2 <i>Opções metodológicas</i>	35
3.3 <i>Critérios e procedimentos para a recolha de dados</i>	36
3.4 <i>Análise e interpretação dos dados recolhidos</i>	38

4. Plano de Ação	46
4.1 Implementação do projeto "Happy Birthday Party!"	46
4.1.1 Happy Birthday around the World → Hello World!	48
4.1.2 Party guests → My Family (Families around the World)	52
4.1.3 Party presents → Toys (Toys around the World).....	54
4.1.4 Party masks →Animals (Animals around the World)	57
4.1.5 Party food → Food (Food around the World).....	60
4.1.6 Happy Birthday Party! → Global Fairy's Birthday Party.....	61
4.1.7 Divulgação do projeto → Blog "English Brings People Together"	62
4.1.8 Avaliação do trabalho realizado até à data	62
4.2. Implementação de metodologias tradicionais	64
4.2.1 Planificação da Unidade "Hello"	64
4.2.2 Planificação da Unidade "My Family"	66
4.2.3 Planificação da Unidade "Toys"	69
4.2.4 Planificação da Unidade "Animals"	71
4.2.5 Planificação da Unidade "Food"	73
4.2.6 Planificação da Unidade "Happy Birthday"	73
4.2.7 Avaliação do trabalho realizado até à data	74
5. Considerações finais	75
6. Bibliografia	77
7. Sitografia	80
8. Anexos	84

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Materiais utilizados	83
Anexo II – Rima <i>Global Fairy</i>	84
Anexo III – <i>Role-play</i> "I am different"	84
Anexo IV – Exemplo do registo da auto-avaliação dos alunos – Sala A	84
Anexo V - Exemplo do registo da avaliação do progresso dos alunos – Sala A	85
Anexo VI - Exemplo do registo da avaliação do progresso dos alunos – Sala B.....	85
Anexo VII – Questionário Educadoras de Infância	86
Anexo VIII – Questionário Professores de Inglês do Pré-escolar	88

ÍNDICE DE FIGURAS, FOTOS, GRÁFICOS E QUADROS

Lista de Figuras

Fig.1: Rede do Projeto <i>Happy Birthday Party!</i>	47
Fig 2: <i>Happy Birthday around the World</i> → <i>Hello World!</i> - outubro.....	48
Fig 3: <i>Party guests</i> → <i>My Family (Families around the World)</i> – novembro.....	52
Fig 4: <i>Party presents</i> → <i>Toys (Toys of the World)</i> – dezembro.....	54
Fig 5: <i>Party masks</i> → <i>Animals (Animals of the World)</i> – janeiro.....	57
Fig 6: <i>Party food</i> → <i>Food (Food of the World)</i> - fevereiro.....	60
Fig 7: <i>Happy Birthday Party!</i> → <i>Global Fairy's Birthday Party</i> – março.....	61

Lista de Fotos

Foto 1: <i>Multicultural puppets</i>	49
Foto2: <i>Global Fairy</i>	49
Fotos 3 e 4: <i>Malas de viagem</i> México e Reino Unido.....	50
Fotos 5 e 6: <i>Malas de viagem</i> Quênia e Índia.....	51
Fotos 7 e 8: <i>Malas de viagem</i> China e Egito.....	51
Foto 9: Cartaz <i>Families around the World</i>	53
Foto 10: Colagem <i>Diwali & Christmas</i>	55

Foto 11: Os alunos observam livros e imagens	55
Foto 12: <i>Maracas from Mexico</i>	56
Foto 13: <i>Elephant from India</i>	56
Foto 14: <i>Tea set from The UK</i>	56
Foto 15: <i>Pyramid from Egypt</i>	56
Foto 16: <i>Mask from Quenia</i>	56
Foto 17: <i>Fan from China</i>	56
Foto 18: <i>World map e finger puppets</i>	59
Foto 19: Máscaras dos animais	59
Foto 20: Aspeto do cenário	59
Foto 21: Materiais utilizados	66
Foto 22: The Dice Game with numbers	66
Foto 23: Storybook: <i>Goldilocks and the Three Bears</i>	68
Foto 24: <i>The Dice Game</i>	68
Foto 25: Poster <i>My Family</i>	68
Fotos 26 e 27: <i>Toys and numbers flashcards</i>	70
Fotos 28 e 29: <i>Animals and numbers flashcards</i>	72
Foto 30: <i>Multicultural crayon box</i>	84
Foto 31: Bandeiras e <i>multicultural puppets</i>	84
Foto 32: <i>Puppet e birthday flashcards</i>	84
Foto 33: <i>World ball</i>	84
Fotos 34 e 35: Livros sobre a diversidade.....	84
Foto 36: <i>Global Fairy and theatre</i>	85
Foto 37: Máscaras multiculturais.....	85
Fotos 38 e 39: Passaporte	85

Lista de Gráficos – Questionários Educadoras de Infância

Gráfico 1: Idade do(a)s inquirido(a)s	38
Gráfico 2: Sexo do(a)s inquirido(a)s	38
Gráfico 3: Celebração de datas significativas das diferentes culturas	38
Gráfico 4: Plano curricular	39
Gráfico 5: Importância do ensino do Inglês no Pré-escolar	39
Gráfico 6: Frequência da participação em projetos relacionados com as aulas de Inglês	39
Gráfico 7: Articulação com outras áreas curriculares	40
Gráfico 8: Motivação das crianças no ensino do Inglês através de projetos	40
Gráfico 9: Participação dos pais.....	40

Gráfico 10: Vontade de participação num projeto de ensino do Inglês no Pré-escolar	41
Gráfico 11: Importância de promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica	41

Lista de Gráficos – Questionários Professores de Inglês do Pré-escolar

Gráfico 12: Idade do(a)s inquirido(a)s	42
Gráfico 13: Sexo do(a)s inquirido(a)s	42
Gráfico 14: Tempo que leciona Inglês no Pré-escolar	42
Gráfico 15: Importância do ensino do Inglês no Pré-escolar	43
Gráfico 16: Celebração de festividades e datas significativas	43
Gráfico 17: Utilização da Metodologia de Projeto	43
Gráfico 18: Opinião acerca do ensino do Inglês através de projetos	44
Gráfico 19: Articulação com outras áreas curriculares.....	44
Gráfico 20: Participação dos pais	44
Gráfico 21: Opinião sobre as potencialidades da Metodologia de Projeto	45
Gráfico 22: Opinião sobre a realização de projetos no âmbito do ensino precoce de Inglês.....	45

Lista de Quadros

Quadro 1: Planificação da Unidade "Hello"	64
Quadro 2: Planificação da Unidade "Family"	66
Quadro 3: Planificação da Unidade "Toys"	69
Quadro 4: Planificação da Unidade "Animals"	71
Quadro 5: Planificação da Unidade "Food"	73
Quadro 6: Planificação da Unidade "Happy Birthday"	73
Quadro 7: Registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala A – Metodologia de Projeto.....	86
Quadro 8: Registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala B – Metodologias Tradicionais	86

1. INTRODUÇÃO

1.1 *Génese do trabalho e pertinência da investigação*

Este trabalho foi realizado no âmbito do Projeto de Mestrado em Ensino Precoce de Inglês na Escola Superior de Educação do Porto (Politécnico do Porto) e tem como principal objetivo comparar as potencialidades da implementação da Metodologia de Projeto na Educação Pré-escolar e de metodologias tradicionais de ensino.

A duração deste projeto foi de cerca de 5 meses e teve como ponto de partida a seguinte questão: *de que forma a Metodologia de Projeto pode proporcionar o desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e interculturais das crianças no Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar?*

A Metodologia de Projeto foi implementada numa turma de 18 crianças (Sala A) e as metodologias tradicionais de ensino foram colocadas em prática numa turma composta por 20 crianças (Sala B) de modo a realizar um estudo comparativo.

O tema deste trabalho tem a sua génese na Unidade Curricular de Educação Linguística e Intercultural e no facto de eu acreditar nas potencialidades do Inglês enquanto Língua Global que une povos e culturas. Igualmente importante foi o contributo de todas as outras Unidades Curriculares que constituem este Curso de Mestrado, peças de um puzzle que depois de unidas me permitiram seguir o trilho do tema a investigar. Enquanto professora/ investigadora, procurei dar relevo ao carácter interventivo e inovador deste estudo, implementando a Metodologia de Projeto como dispositivo pedagógico gerador de mudança. Se as crianças no Jardim de Infância aprendem por projetos curriculares porque não aprenderem também o Inglês com base em projetos? Porque não investigar e implementar um projeto de ensino do Inglês que tem em consideração não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também das competências sociais e interculturais das crianças?

O que eu também pretendo evidenciar neste trabalho é a possibilidade de o ensino do Inglês na Educação Pré-escolar não ser encarado apenas como um acessório ou uma atividade para "ocupar o tempo" das crianças, mas sim como uma aula feita de momentos divertidos de aprendizagem da língua, de colaboração e de conhecimento do mundo.

Para além disso, espero demonstrar que a Metodologia de Projeto permite desenvolver uma relação positiva com a aprendizagem da Língua Inglesa; promover a educação para os valores e para a cidadania; proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e integradoras e sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural.

Nos contextos escolares atuais em que predomina a diversidade a vários níveis, torna-se cada vez mais importante encontrar, testar e avaliar novas estratégias e dispositivos pedagógico-didáticos. Envolver *todos* num mesmo projeto poderá abrir janelas a novas possibilidades para os alunos, educadoras, professores de outras áreas, pais e restante comunidade escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação para o século XXI

Numa altura em que muitos dos programas de ensino ainda privilegiam a transmissão direta de conhecimentos, importa conceber a educação do futuro como um todo. Isto implica mudanças nas escolas, instituições e em nós próprios no sentido de valorizar a diversidade e combater a discriminação. Desta forma, a educação deve ser encarada como uma “espiral da participação” em que cada um de nós é ponto de partida para começar a agir de forma a promover práticas mais inclusivas e uma participação mais democrática em termos da comunidade escolar e restante meio envolvente. “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. (Delors, 1997, p. 89)

De acordo com o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenada por Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares fundamentais: “aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros

em todas as atividades humanas; e, finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes." (Delors, 1996, p. 90)

A educação do séc. XXI exige uma mudança de paradigma e segue o caminho da transformação das sociedades. O recurso às novas tecnologias mostra-se crucial, pelo que as crianças devem ter contato com elas desde cedo. Esta é a era em que todos estamos conectados num mundo transformado em aldeia global. O ensino formal orientado para "aprender a conhecer" e para "aprender a fazer" já não é suficiente, sendo necessário desenvolver outras aprendizagens. Os planos curriculares da atualidade não contemplam uma diferenciação da aprendizagem, verificando-se pouco espaço para o pensamento crítico e para a criatividade. É preciso ensinar os nossos alunos a pensar, a considerar várias hipóteses de resposta e não apenas reduzir as suas respostas aos moldes estabelecidos.

Delors alerta para a necessidade de os *quatro pilares do conhecimento* terem atenção igual por parte dos sistemas de ensino, no intuito de proporcionar aos alunos uma experiência global que os deverá acompanhar ao longo de toda a vida. Assim, neste trabalho tenciono provar que é possível ensinar Inglês a crianças do Pré-escolar promovendo a criatividade, a imaginação, a colaboração e a curiosidade sobre o mundo vasto em que vivemos. Nas sociedades multiculturais do séc. XXI é fundamental que as crianças se sintam integradas e aprendam a conviver com as diferenças desde o Pré-escolar, continuando a sua formação ao longo da vida. Segundo Delors, "Parece impor-se, cada vez mais, o conceito de educação ao longo de toda a vida, dadas as vantagens que oferece em matéria de flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço. É a ideia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada." (Delors, 1996, p. 18) Num mundo cheio de conflitos e adversidades, a educação tem um papel fundamental na formação dos indivíduos de forma a que se possa construir um mundo melhor.

Segundo Morin, existem sete saberes fundamentais: "As Cegueiras do Conhecimento: o Erro e a Ilusão"; "Os Princípios de um Conhecimento Pertinente"; "Ensinar a Condição Humana"; "Ensinar a Identidade Terrena"; "Afrontar as Incertezas"; "Ensinar a Compreensão" e a "Ética do Género Humano." (Morin, 2002) Para Morin, "É necessário introduzir e desenvolver no ensino o estudo dos caracteres cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, dos seus processos e das

suas modalidades, das disposições tanto psíquicas como culturais que lhe permitem arriscar o erro ou a ilusão. “ (Morin, 2002, p.23) Num ensino onde predominam as disciplinas é necessário ter em conta o “Conhecimento Pertinente”, capaz de “apreender os problemas globais e fundamentais para aí inscrever os conhecimentos parciais e locais”. (Morin, 2002, p. 16, 17)

Quanto a “Ensinar a Condição Humana”, este saber está relacionado com o conhecimento e a compreensão do outro. “O ser humano é em simultâneo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico.” (Morin, 2002, p. 17) Apesar de necessário, este tipo de saber continua a ser muito pouco valorizado. É necessário que as crianças desde cedo aprendam a compreender os outros, de forma a haver tolerância, paz, respeito e aceitação entre todos. Neste trabalho de investigação, este é um dos aspetos que pretendo trabalhar na Educação Pré-escolar através do ensino do Inglês, pois acredito que as crianças precisam de aprender desde cedo a compreender sentimentos e atitudes para se tornarem cidadãos responsáveis no futuro. “Ensinar a Identidade Terrena” é outro saber fundamental, pois as crianças precisam de conhecer o planeta em que vivem e aprender que todos somos importantes para construir um mundo melhor. Morin defende também que se deve ensinar a enfrentar “as Incertezas” e não apenas os factos científicos onde impera a certeza. As surpresas, o inesperado também fazem parte da história da humanidade e das nossas vidas todos os dias. “É necessário aprender a navegar num oceano de incertezas através de arquipélagos de certezas”. (Morin, 2002, p.19)

Outro saber fundamental de que nos fala Morin é “Ensinar a Compreensão” que, segundo ele, “é simultaneamente meio e fim da comunicação humana”. (Morin, p.19) O último saber de que nos fala Morin é a “Ética do Género Humano” e está relacionado com as questões éticas e morais de cada cultura bem como da natureza humana.

Apesar de ainda haver um longo caminho a percorrer, acredito que com a colaboração de todos – alunos, pais, educadoras e restante comunidade escolar é possível superar as dificuldades e colocar a mudança de paradigma educacional em prática, com ideias inovadoras, experimentando novas metodologias e estratégias.

2.1.1 Educação Intercultural e Educação para a Cidadania: interfaces

As sociedades atuais são ricas em diversidade devido à mobilidade crescente de pessoas e ao fenómeno crescente da utilização das novas tecnologias que encurtam distâncias. Assim, é cada vez mais importante aceitar, conviver, interagir, valorizar e celebrar a diversidade no intuito de promover o diálogo intercultural.

A imagem que temos de nós próprios e a imagem que concebemos dos outros é muitas vezes estereotipada e errada, daí que seja necessário refletir e agir no sentido de mudar mentalidades e celebrar a diversidade sem preconceitos. Para Phipps & Guilherme, “The importance of reflection in education is unquestionable, however, this strategy has been too often neglected in the study of culture and cultural difference as well as in the development of intercultural awareness; it has been replaced by the memorisation and interpretation of facts and by cultural generalisations or even stereotyping”. (Phipps & Guilherme, 2004, p.3) É preciso aprender a olhar para nós *de fora*, assumindo o lugar do *outro*, e ensinar os nossos alunos a desenvolver este processo de descentralização desde cedo. Segundo Roberto Carneiro “A interculturalidade como valor traduz-se na constatação de uma pobreza individual que só se combate e contraria no encontro pleno com os outros.” (Carneiro, 2001, citado por Bizarro & Braga p. 57) Aprender uma outra língua é como fazer uma viagem, conhecer o universo do *outro*, que vive noutro país, fala uma língua diferente e tem uma outra cultura.

Contudo, é fundamental preservar também a língua materna, na medida em que ela é factor de identidade de cada indivíduo e deve manter o seu lugar no mosaico que constitui a diversidade linguística no mundo. A sensibilização para a diversidade linguística e cultural deve ser realizada desde cedo para que as crianças sejam capazes de lidar de forma positiva com os outros e sempre numa perspetiva de inclusão. Só assim poderemos ter um futuro de unidade dentro da diversidade, atenuando conflitos e celebrando a diversidade.

Segundo Cortesão e Pacheco, a Educação Intercultural na escola constitui “um percurso agido em que a criação da igualdade de oportunidades supõe o

conhecimento/reconhecimento de cada cultura, garantindo, através de uma interação crescente, o seu enriquecimento mútuo". (Cortesão e Pacheco, 1991, p. 34)

Na fase da Educação Pré-escolar as crianças são naturalmente curiosas e gostam de aprender *coisas* sobre lugares distantes e pessoas diferentes. "A diversidade fascina as crianças nesta idade. Esse é o momento de lhes ensinar a importância da diversidade e da tolerância em relação a outras pessoas que possam ser diferentes delas. Essa é uma primeira lição de cidadania e uma grande oportunidade para construir as bases de uma vida sem preconceitos e para ensinar a criança a se relacionar com outras pessoas". (http://www.unicef.org/brazil/pt/UNICEF_A5_pg01a10.pdf)

Assim, com este projeto pretendo inovar no sentido de criar momentos de aprendizagem da Língua Inglesa que sejam também momentos do despertar da curiosidade para outros países, povos e culturas. "As crianças mostram empatia pelos estrangeiros, cultura e tradições estrangeiras". (Dias & Mourão, 2005, p. 13)

As crianças de hoje são o futuro de amanhã e é nas suas mãos que está depositada a esperança de um mundo melhor, unido na diversidade. Os modelos tradicionais de ensino estão ultrapassados e já não conseguem dar resposta aos novos desafios que vão surgindo a um ritmo cada vez mais veloz. Assim, é necessário ensinar as crianças a abrir os olhos à sua volta, a procurar, investigar, experimentar outras comidas, tradições e costumes. Os alunos não podem ter um papel passivo na aula de Inglês; eles precisam de abrir os seus horizontes linguísticos e culturais, realizando pequenas tarefas uns com os outros, partilhando ideias e interesses. O professor de inglês no Pré-escolar, ao implementar metodologias de ensino inovadoras como a Metodologia de Projeto está a proporcionar aos alunos diversas oportunidades para eles se fazerem ouvir, expressando ideias e opiniões. A Educação Intercultural implica preocupações e valores, tais como a coesão social, a aceitação da diversidade cultural, uma maior justiça social, o sentido de responsabilidade, uma participação crítica na vida democrática e uma consciência global.

Segundo Phipps & Guilherme, "A pedagogy of responsibility is a relevant dimension to be included in the teaching about language and intercultural communication in that it establishes a link between the latter and citizenship education from a local/global perspective". (Phipps & Guilherme, 2004, p. 4) É necessário, pois, que as crianças reconheçam a existência de outras culturas,

defendam a igualdade e compreendam que os seus atos têm implicações na vida das outras pessoas. Assim, a Educação Intercultural é parte fundamental da Educação no século XXI na medida em que é preciso compreender e aceitar que existem diferentes culturas, celebrar a diversidade, combater a discriminação e ter a capacidade de comunicar com todos com tolerância, respeito e aceitação.

Num mundo em que as sociedades apresentam uma diversidade étnica e cultural cada vez mais rica, é fundamental promover a Educação Intercultural nas escolas, desde o Pré-escolar e continuando no 1º Ciclo e no resto da vida escolar dos alunos, para que se formem cidadãos responsáveis e participativos. A Educação Intercultural abre caminho para a Educação para a Cidadania que é também muito importante na Educação Pré-escolar, pois é fundamental ensinar às crianças que todos fazemos parte de uma comunidade, comunidade essa que pertence a um mundo global. Cada progresso feito na aprendizagem do Inglês na Educação Pré-escolar pode ser um exercício de descoberta na forma como as crianças encaram o vasto mundo que as rodeia.

Segundo António Peres "A experiência do encontro com o outro faz parte da condição humana. Só conseguimos ver a diferença a partir da nossa própria identidade (...) Urge, então, ousar sermos nós, através do outro, descobrindo-nos na mesmidade." (Peres, 1999, p. 49)

2.1.2 O Inglês, Língua Global na promoção de uma escola plural

Para a elaboração deste trabalho, foi necessário levar a cabo uma profunda reflexão no que respeita ao lugar do Inglês no panorama atual das línguas estrangeiras e dos programas curriculares. No caso específico do Ensino Precoce de Inglês, *poderá o ensino da Língua Inglesa promover uma escola plural?* Por acreditar que isto é possível, resolvi dar vida a este Projeto de Investigação-Ação. "É no próprio real que se encontram as possibilidades de realização de algo ideal. Por isso, é na Escola real, aquela de nosso cotidiano, que vamos buscar o possível daquela que se construirá." (Rios, 1999, p. 73)

Quando nos referimos ao Inglês como Língua Global, estamos a pensar numa língua que desempenha um importante papel nas sociedades atuais, desde os meios de comunicação às novas tecnologias, passando pela economia, política, educação e as artes. Para David Crystal, "A language achieves a genuinely global status when it develops a special role that is recognized in every country." (Crystal, 2003, p.3) Por razões históricas, tais como a extensão do poder colonial britânico e a hegemonia dos Estados Unidos no cenário político e económico do século XX, o Inglês transformou-se numa Língua Global, falada por milhões de pessoas em todo o mundo. Esta é a língua estrangeira mais utilizada em todo o mundo. Nas palavras de David Crystal, "Why a language becomes a global language has little to do with the number of people who speak it. It is much more to do with who those speakers are." (Crystal, 2003, p. 7)

Contudo, este papel de relevo da Língua Inglesa no mundo está a ser desafiado diariamente, na medida em que outras línguas vão ganhando expressão, como por exemplo o Mandarim e o Espanhol. (Crystal, 2003)

No documento "Languages in Europe: Theory Policy Practice" podemos constatar que uma das diretrizes é o ensino da língua materna mais o Inglês como língua franca e mais uma língua estrangeira. Esta será uma forma de ir ao encontro da necessidade de todos nos adaptarmos e acompanharmos o ritmo avassalador de mudança e mobilidade das sociedades multiculturais da atualidade. Este documento fala-nos também da importância da igualdade em termos da importância que é dada às várias línguas. "The main outcome is the LETPP Conclusions & Outcomes Report

outlining the main issues, current good practice and proposals for future action to overcome obstacles and promote positive conditions where linguistic diversity will flourish." (LETPP, p.12)

Neste documento são referidos alguns objetivos que estão relacionados com as potencialidades do ensino Inglês para a construção de uma escola plural, tais como:

- "Promoting language learning and linguistic diversity (...)
 - Supporting European citizenship based on understanding and respect for human rights and democracy, and tolerance and respect for other peoples and cultures (...)
 - Supporting social cohesion, active citizenship and intercultural dialogue (...)
 - Fighting against racism and xenophobia (...)
 - Encouraging good practice in the fields covered by the Lifelong Learning Programme, in order to improve the quality of education and training (...)"
- (LETPP, p.14 e 15)

Neste trabalho de investigação o Inglês é encarado como Língua Global não numa perspetiva imperialista de domínio sobre outras línguas, mas sim como ponte entre culturas. Ao implementar a Metodologia de Projeto no ensino do Inglês no Pré-escolar pretendo ensinar aspetos relativos à língua e cultura inglesa e também promover uma escola plural que acolhe e celebra a diversidade. Segundo Hutchinson, "English, as an international language, should not be just for talking about the ways of the Englishspeaking world. It should also be a means of telling the world about your own culture. Project work helps to create this approach." (Hutchinson, 2011, p.12)

2.2 DOCUMENTOS ENQUADRADORES

2.2.1 Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas

O Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas (QECR) é um documento orientador para a elaboração de programas de ensino de línguas na Europa.

A coexistência de várias línguas nas sociedades atuais é fundamental na medida em que todas elas expressam diferentes culturas que não devem ser encaradas separadamente. "O QECR pretende ultrapassar as barreiras da comunicação entre profissionais que trabalham na área das línguas vivas, provenientes de diferentes sistemas educativos na Europa." (QECR, 2001, p. 19)

Assim sendo, este é um documento fundamental para professores, formadores e todas as instituições ligadas ao ensino pois engloba medidas de base fundamentais para o ensino das línguas estrangeiras numa perspetiva plural. Aprender línguas passou a ser um caminho a percorrer ao longo da vida e essa aprendizagem já não ocorre apenas dentro da sala de aula. As novas tecnologias, os condicionalismos políticos e económicos, a mobilidade constante e a forma como o mundo se transforma a cada dia tornam necessária uma mudança de paradigma. Se outrora era considerado fundamental ser fluente numa determinada língua estrangeira, na atualidade assistimos a uma crescente tendência para o plurilinguismo e para a interculturalidade. A nós, professores, cabe agir no sentido de acompanhar esta mudança de paradigma, utilizando novas metodologias, experimentando, correndo riscos, de forma a respeitar a individualidade de cada um dos nossos alunos e, ao mesmo tempo, fazendo-os sentir parte de um todo: a comunidade escolar. "Numa abordagem intercultural, é objetivo central da educação em língua promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente no seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta à experiência enriquecedora da diferença na língua e na cultura." (QECR, p.19)

2.2.2 CARAP – Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures

Apresentando-se como um quadro de referência para o desenvolvimento das abordagens pluralistas, este documento constitui um importante complemento ao QECR - Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas, na medida em que promove abordagens inovadoras para o ensino das línguas estrangeiras.

O que se pretende com o referido documento é a utilização de abordagens didáticas que envolvam várias línguas e culturas, contrastando com as abordagens mais tradicionais e marcadamente singulares, por considerarem relevante a aprendizagem de uma língua e uma cultura em particular. Das várias abordagens pluralistas mencionadas, destaco “l’approche interculturelle” por ser eventualmente a mais conhecida e a que está mais relacionada com este trabalho de investigação.

Apesar de no projeto *Happy Birthday Party!* o enfoque se manter no ensino do Inglês, as crianças tomam consciência da existência de outras línguas e culturas a brincar, criando conexões e desenvolvendo competências linguísticas, sociais e interculturais. Nas sociedades multiculturais da atualidade, torna-se cada vez mais importante aprender duas ou mais línguas, desenvolvendo uma competência plurilingue, aspeto fundamental para a coesão social. “Certaines modalités d’éducation bilingue (ou plurilingue) qui ont le souci d’optimiser les relations entre les langues utilisées (et leur apprentissage) pour construire une véritable compétence plurilingue.” (CARAP, 2007, p. 8) O desenvolvimento da competência plurilingue e pluricultural não deve ser encarada separadamente, pois *língua* e *cultura* são dois conceitos intimamente ligados entre si. A sala de língua estrangeira passa a ser um espaço que promove encontros entre línguas, culturas e saberes que se cruzam. Assim, é necessário proporcionar aos alunos competências, saberes e atitudes que contribuam para uma aprendizagem plural das línguas e culturas a fim de responder aos desafios da era global em que vivemos. “Cette conception globale de l’enseignement-apprentissage des langues et cultures représente un des moyens privilégiés de la mise en place du *Plurilinguisme*, réponse apportée par le Conseil de l’Europe aux défis de la diversité et de la cohésion sociale. (CARAP, 2007, p. 9)

2.2.3 Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

Uma vez que a legislação em vigor ainda não contempla de forma específica o ensino do Inglês no Pré-escolar, foi necessário efetuar uma pesquisa sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo e a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar para desenvolver este trabalho de investigação.

No documento da Rede Eurydice de Janeiro de 2010, publicado pelo Ministério da Educação constatamos que muitos dos objetivos da educação Pré-escolar vão ao encontro das finalidades deste trabalho de investigação, tais como “estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação; contribuir para a sua estabilidade afetiva, social e intelectual e o desenvolvimento motor.” (Rede Eurydice, 2010, p. 15) A articulação de conteúdos com o desenvolvimento de projetos em Inglês poderá ser feita especialmente no que respeita à Formação Pessoal e Social e a Área de Conhecimento do Mundo. Estas duas áreas revestem-se de particular importância neste projeto de investigação, na medida em que tenciono provar que é possível desenvolver as competências sociais e interculturais das crianças através do ensino do Inglês. Segundo o documento acima mencionado, a avaliação assume nesta fase uma dimensão formativa, pois é vista como “um processo contínuo e interpretativo, que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem.” (Rede Eurydice, 2010, p. 17) Na Lei Quadro da Educação Pré-escolar, Capítulo II, Artigo 2º, podemos ler nos princípios Gerais que “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Diário da República I, Série - A, nº 34, 10- 2-1997) De acordo com a Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto na Secção I Artigo 5º e no que se refere aos objetivos da Educação Pré-escolar, as capacidades de cada criança devem ser estimuladas de forma a proporcionar o seu desenvolvimento global. Assim, as aulas de Inglês no Pré-escolar devem contribuir para o sentimento de segurança das crianças, contribuir para o seu conhecimento do mundo e fomentar a sua integração em grupos sociais diversos.

2.2.4 Ensino do Inglês 1º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º anos) - Orientações Programáticas

Este documento foi crucial para desenvolver este trabalho na medida em que contempla um conjunto de orientações fundamentais para o professor de Inglês do 1º Ciclo e que se podem adaptar ao ensino do Inglês na Educação Pré-escolar.

O que se pretende nesta fase inicial da aprendizagem é que a aula de Inglês seja rica em momentos de aprendizagem da língua, em que ocorram também outras aprendizagens, tais como aprender a viver e a conviver com os outros desenvolvendo as competências sociais e comportamentais; respeitar o outro que é diferente; apreciar e valorizar a existência de outros países, povos e culturas. "Recomenda-se que todas as atividades do Inglês promovam o desenvolvimento global da criança." (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 7)

O jogo é uma das atividades mais motivadoras para as crianças pois é algo que lhes desperta o interesse e proporciona momentos de aprendizagem lúdicos e divertidos. "É a brincar que a criança começa por se relacionar com outras, é no jogo que começam a definir-se regras de socialização e intervenção." (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 7)

Na Educação Pré-escolar é também muito importante que o ensino do Inglês tenha em consideração a articulação com outras áreas do currículo. Os temas a lecionar não devem ser obrigatórios ou encarados de forma rígida, mas antes de forma flexível de modo a ir ao encontro dos interesses das crianças. "Assim, o momento do Inglês que decorre num contexto menos formal e menos "regularizado" deve estar integrado numa unidade curricular, constituindo um tempo de reforço e de consolidação, ou o despertar de outras aprendizagens que são desenvolvidas noutras áreas." (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 7) Neste sentido, escolhi o tema *Happy Birthday Party!* para o projeto a implementar, pois este é um tema que as crianças adoram. As festas de aniversário são uma constante nas suas vidas, tanto no Jardim de Infância como em suas casas ou nas casas de familiares e amigos. O tema *Happy Birthday!* é também parte das rotinas de sala de aula o que facilita a introdução e o desenvolvimento deste projeto. Para desenvolver a parte prática do meu projeto

tive também em consideração as indicações das Orientações Programáticas do 1º e 2º ano relativamente ao facto de organizar um tema por mês em termos de planificação. Alguns tópicos relacionados com as festividades, como por exemplo *Christmas*, são muito importantes para reforçar a ideia da aceitação e valorização da diversidade cultural. Nesta fase inicial da aprendizagem do Inglês as atividades a realizar devem ser muito simples, pois as crianças ainda estão a começar a desenvolver as suas capacidades motoras, sociais e comportamentais. Apesar de exigirem tempo, as atividades de *arts and crafts* são muito importantes para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que os ajudam a compreender melhor a realidade que os rodeia e a desenvolver a sua autoestima. “Com estas atividades, o aluno implica-se de uma forma total, e o professor tem a oportunidade de observar as interações do aluno com o grupo.” (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 11)

Quanto a *songs and chants*, estas são atividades fundamentais nesta fase em que predomina a oralidade. As canções motivam imenso as crianças e contribuem para criar um ambiente positivo de aprendizagem. “São, ainda, uma boa oportunidade para exercícios com movimento: bater palmas, levantar os braços, saltar, dando lugar a atividades de **TPR** (Total Physical Respose).” (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 11)

As crianças adoram *transformar-se* noutras personagens, desenvolvendo a sua imaginação e criatividade. Assim, as atividades de expressão dramática são muito importantes no ensino Pré-escolar, em particular na implementação de um projeto como *Happy Birthday Party!*, já que envolvem um conjunto de estratégias essenciais para promover um ambiente positivo de aprendizagem, motivar e aumentar a autoconfiança das crianças. “Atendendo a que podem gerar um produto final, habitualmente uma pequena apresentação, as actividades de expressão dramática estão orientadas para um objectivo que os alunos identificam e a sua realização implica um sentimento de realização. (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 12)

A utilização de histórias, especialmente das histórias tradicionais, é também muito importante nesta fase, pois ajuda a desenvolver a imaginação e proporciona momentos ricos de exposição à Língua Inglesa. “A utilização de histórias faz desenvolver a imaginação e a vontade de participar. Possibilita também, que o aluno

repeita palavras e frases-chave da história acompanhando o professor enquanto este a conta." (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 12). No caso do meu projeto optei também por algumas histórias relacionadas com a diversidade cultural que ajudaram a alargar os horizontes culturais das crianças.

Um aspeto que se reveste de particular importância neste documento é a avaliação, que deve ser feita no sentido do "registo progresso do aluno, valorizando os seus pequenos esforços e conquistas". (Orientações Programáticas 1º e 2º anos, 2006, p. 15). Os alunos devem fazer uma reflexão juntamente com o professor sobre as atividades realizadas e alguns jogos e tarefas podem constituir uma forma adequada de o professor avaliar o progresso dos alunos, sem que este se sintam ansiosos ou pressionados.

2.3 Novas tendências no Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar: potencialidades da Metodologia de Projeto

O ser humano vive a sua vida com base em projetos, apesar de nem sempre estar consciente desse facto. "Planejamos o trabalho que temos intenção de realizar, lançamo-nos para diante, olhamos para a frente. Projetar-se é relacionar-se com o futuro, é começar a fazê-lo. E só há um momento de fazer o futuro - no presente." (Rios, 1999, p.73)

O termo "projeto" deriva do latim - *projectare* - e significa *lançar, atirar para a frente*. Hoje em dia, este termo é utilizado nas mais diversas áreas: na arquitetura, no meio empresarial e também na educação, devido a uma mudança de paradigma nas teorias educacionais. Segundo Oliveira, "As metodologias tradicionais têm sido pouco eficientes para ajudar o aluno a aprender a pensar, refletir e criar com autonomia soluções para os problemas que enfrenta. Os alunos acumulam saberes, mas não conseguem aplicar os seus conhecimentos em situações reais do dia-a-dia". (Oliveira, 2006) Assim sendo, o aluno precisa de ter uma participação mais ativa no processo de ensino/aprendizagem, que deve ir de encontro aos seus gostos e interesses e estabelecer uma ligação mais abrangente entre a teoria e a prática.

Contrariando as metodologias mais tradicionais, a Metodologia de Projeto implica uma mudança e uma transformação do real. Esta metodologia desenvolve-se através de uma unidade de trabalho em que todos devem estar envolvidos, ajudando-se mutuamente e sentindo que a sua contribuição é importante. Um projeto é constituído por um conjunto de tarefas intermédias rumo a um produto final que se reveste de particular importância. "A project work is student-centred and driven by the need to create an end-product. However, it is the route to achieving this end-product that makes project work so worthwhile". (Fried-Booth, 2002, p.6)

O conceito "projeto" nasce no mundo empresarial e chegou ao ensino através de teorias pedagógicas inovadoras influenciadas pela filosofia pragmática americana dos inícios do século XX. "The project method originates from Pragmatism, the philosophical movement which appeared in the middle of the 19th century and promotes action and practical application of knowledge in everyday life". (Frey, 1986, p.31 citado por Fragoulis, 2009). Os princípios orientadores desta metodologia estiveram desde cedo relacionados com a autonomia dos educandos, a livre atividade e a experiência pessoal. Com efeito, a origem da Metodologia de Projeto tem sido atribuída à Educação Profissional e à Educação Ativa, movimento relacionado com a chamada *Escola Nova*, no início do século XX. Este movimento surgiu por oposição aos métodos tradicionais de ensino, baseados na transmissão direta de conteúdos e que não tinham em conta o mundo real nem as vivências dos alunos.

Foi com John Dewey no início do século XX que a aprendizagem baseada na Metodologia de Projeto se desenvolveu. Dewey e o seu colega Kilpatrick defendiam que a aprendizagem devia ser realizada com base em tarefas e em experiências reais. Dewey "preconizou a sala de aula como uma comunidade em miniatura". (Oliveira, 2006, p. 6) Estes teóricos e investigadores defendiam um método de trabalho inovador, com a participação de todos os membros de um grupo, conforme as suas capacidades e rumo a um objetivo final comum. Surge assim, o conceito de projeto como um *processo* de trabalho que é organizado, decidido e planificado em conjunto. Todos colaboram e ninguém é excluído. As novas aprendizagens acontecem a partir de tentativas de resolução de problemas relacionados com o meio real em que os alunos vivem e devem ser realizadas tendo em consideração o tempo, o espaço, as pessoas e os recursos disponíveis.

Ao contrário do que acontecia com as metodologias tradicionais de ensino, o conhecimento já não é para ser transmitido como algo acabado, mas sim de uma forma que promova o espírito crítico dos alunos. Assim, a Metodologia de Projeto passou a ser um dispositivo pedagógico que “faz apelo mais ao pensamento divergente do que ao pensamento convergente. Aquele é pluridimensional, adaptável, diversifica as perspetivas e os processos.” (Leite, Malpique e Santos, 1989, p. 80, citado por Mateus, 2011, p.5) Aplicada ao ensino, a Metodologia de Projeto implica que o tema ou questão a tratar seja importante para todos e permita novas aprendizagens que se revelem importantes no futuro dos alunos. As finalidades do projeto a realizar devem estar relacionadas com a prática das competências sociais, tais como o trabalho em equipa, a colaboração, o espírito de entreatajuda, a gestão de conflitos e a tomada de decisões.

2.3.1 “Task-based learning” e “Project-based learning”

A realização de tarefas na sala de aula de língua estrangeira está intimamente relacionada com a utilização da língua, pelo que a implementação do *Task-based learning* seja importante no ensino do Inglês no Pré-escolar. “Although it is not always immediately apparent, everything we do in the classroom is underpinned by beliefs about the nature of language and about language learning”. (Nunan, 2005, p. 12)

Para Zalón, “La enseñanza mediante tareas no es un método. Es una propuesta evolucionada dentro del Enfoque Comunicativo (Brumfit y Johnson 1979). Su núcleo es un concepto avanzado del lenguaje y de su aprendizaje”. (Zalón, 1999. p. 19) O ensino baseado em tarefas “investiga sobre los conceptos ya clásicos de autonomía de aprendizaje y participación de alumnos a través de la creación de materiales didácticos”. (Zalón, 1999, p. 14) Desta forma, os alunos são desafiados a encontrar soluções para problemas e a completar tarefas, criando materiais e utilizando o mais possível a Língua Inglesa, no caso do ensino do Inglês no Pré-escolar.

Podemos definir “task” como “a piece of work undertaken for ourselves or for others, freely or for some reward (...) In other words, by “task” is meant the hundred

and one things that people do in everyday life, at work, at play, and in between”. (Long, 1895, citado por Nunan, 2005, p. 5) As tarefas podem ser realizadas individualmente ou em grupo e o professor deve estar sempre disponível e atento para prestar apoio aos alunos de modo a que estes sejam bem sucedidos e se sintam confiantes e felizes. Assim, o aluno passa a ser o centro de todo o processo de ensino/aprendizagem. “La adopción de la enseñanza mediante tareas conlleva un cambio de perspectiva se los papeles de profesores y alumnos”. (Zanón, 1999, p. 14)

Num mundo em constante mudança, é fundamental que as crianças possam adquirir competências que lhes permitam utilizar a língua em contextos reais de aprendizagem e enfrentar os desafios do futuro. Uma tarefa da aula é algo que exige o envolvimento de quem a realiza. Se os alunos gostarem das tarefas a realizar e se elas tiverem significado para eles, a motivação surgirá naturalmente e a aprendizagem da Língua Inglesa será feita de forma natural, lúdica e divertida. Longe das metodologias de ensino mais tradicionais, o *Task-based learning* implica o gosto pela aventura e o não ter medo de correr riscos. “This approach pre-supposes confident, adventurous learners, willing to take risks with language and to take responsibility for their own learning”. (Curran, 2006, p.12)

Desta forma, o *Project-based learning* constitui um passo à frente do *Task-based learning*, apresentando-se como uma *abordagem acional*. O *Project-based learning* tornou-se popular com os estudos “Democracy and Education” de Dewey (1916) e “The Project Method” de Kilpatrick (1918). Para eles, a educação deveria proporcionar aos alunos competências que os ajudassem a resolver os problemas da vida real.

A implementação do “Project-based learning” no ensino das línguas permitiu que alunos de todas as idades pudessem aprender com base em projetos que englobam temas do mundo real, deixando de parte a memorização e a transmissão direta do conhecimento em voga nas metodologias mais tradicionais. As necessidades e interesses dos alunos passaram a ser tidos em conta bem como o contexto de aprendizagem, a cultura, a comunidade, as vivências e experiências de todos e de cada um a fim de alcançar a motivação e o sucesso dos alunos. (www.bie.org)

2.3.2 Metodologia de Projeto aplicada aos “Very Young Learners”

A Metodologia de Projeto aplicada à Educação Pré-escolar, pode ser benéfica a vários níveis, se tivermos em consideração as características das crianças desta faixa etária. Muitos professores questionam se será adequado utilizar a Metodologia de Projeto com *very young learners*, uma vez que nesta fase as crianças apresentam diversos ritmos e estilos de aprendizagem e ainda não sabem ler nem escrever. “*Very young learners* refers to children who have not yet started compulsory schooling and have not yet started to read”. (Reilly, 1997, p.3)

Segundo Helm & Beneke, “Project work is an important approach when working with children who have a variety of development levels, because each child enters the work at their level of understanding and progress from that point”. (Helm & Beneke, 2003, p. 56) Apesar de ainda não saberem ler nem escrever, as crianças nesta faixa etária são já capazes de realizar um leque variado de atividades baseadas na oralidade, que podem integrar um projeto com várias tarefas intermédias rumo a um produto final, tais como, cantar canções e rimas, seguir uma história, fazer pequenas dramatizações, jogar diversos jogos de descoberta, realizar atividades de *arts and crafts* e *TPR activities*.

Todas as atividades que envolvam movimento são extremamente importantes nesta fase, pois as crianças têm muita energia e aprendem melhor a brincar, com recurso aos gestos e ao movimento nas rimas, canções, jogos e *role-plays*. “Modeling and role-play are natural ways for second-language learners to practice language, and role-play is almost inevitable in project work”. (Helm & Beneke, 2003, p. 67)

Uma vez que na Educação Pré-escolar a aula de Inglês acontece uma vez por semana, torna-se por vezes difícil realizar atividades de *arts and crafts* por exigirem mais tempo. Contudo, este tipo de atividade permite que as crianças desenvolvam outras competências ao mesmo tempo que aprendem o Inglês. Ao realizar atividades simples como desenhar, pintar ou colar, elas estão a receber instruções em Inglês e começam a reproduzir palavras e estruturas de forma progressiva. Para além disso, esta é uma forma de as crianças conseguirem atenção individual por parte do professor que, desta forma, pode acompanhar os trabalhos de cada grupo e de cada

aluno em particular. "It is very important that small children get the teacher's individual attention as much as possible (...) A good opportunity to give them individual attention is when they are drawing and colouring. At this point you can go round talking about what they are doing and maybe eliciting some vocabulary". (Reilly, 1997, p.6)

Ao estar exposta a uma segunda língua, neste caso o Inglês, a criança precisa de um primeiro contato entusiasta e o mais motivador possível. Nesta fase, as crianças precisam de se sentir seguras e ainda são muito dependentes do professor, que deve implementar estratégias de forma a promover a autonomia dos alunos o mais possível e criar um ambiente de aprendizagem amigável e positivo. "If there is a friendly atmosphere in the classroom and teacher and students get on well together, then they will both feel more secure and learning is more likely to be encouraged." (Moon, 2000, p. 44) A comunicação é algo vital em todo o processo de ensino/aprendizagem da Língua Inglesa e as atividades a desenvolver nas aulas devem ser planificadas tendo em conta os interesses e os gostos das crianças. As instruções dadas às crianças devem ser acompanhadas de gestos. "Gesture is an important tool, particularly with very young learners, who still rely on body language and facial expression to communicate." (Reilly, 1997, p.4) Esta é uma das formas de o professor de Inglês no Pré-escolar evitar o uso constante da língua materna e que foi tida em consideração no desenvolvimento do projeto *Happy Birthday Party!*.

Na fase dos 5 anos, os períodos de concentração são muito curtos, o que exige atividades variadas e de curta duração – entre 5 a 10 minutos – caso contrário, as crianças perdem o interesse e podem ficar distraídas ou aborrecidas. As crianças são extremamente curiosas sobre o mundo à sua volta e adoram mexer nos objetos, tocar, cheirar, ver e ouvir *coisas* diferentes. Para Garcia, "Multisensory learning is within reach and may be easily implemented in English classroom dynamics. Multisensory learning proposes that learning is realized by means of our five senses, through our capability to touch, smell, taste, hear and see. This way of acquiring knowledge from the world around us is part of ourselves." (Garcia, 2010, p. 3) Ao trabalhar com base em tarefas num projeto, as crianças apresentam aos colegas, professores e restante comunidade escolar aquilo que conseguiram realizar nas aulas. Cada tarefa concluída é uma vitória, o que faz com que as crianças desenvolvam um sentimento de

realização que as faz sentir seguras e motivadas. Elas estão expostas à Língua Inglesa através de canções, rimas, histórias e das instruções dadas pelo professor, o que contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas. Para além disso, com a utilização da Metodologia de Projeto as crianças trabalham em conjunto, aprendem umas com as outras, discutem e partilham ideias e opiniões, o que promove o desenvolvimento não só das competências linguísticas como também das competências sociais e comportamentais, melhorando a sua relação com os outros.

A utilização desta metodologia de ensino permite também que as crianças desenvolvam as suas competências interculturais, pelo contato com outros países e culturas, através da utilização de vídeos, livros, imagens, posters, canções, rimas, jogos de descoberta, *role-plays* e atividades de *arts and crafts*. Num mundo cada vez mais rico em diversidade, é fundamental que os *very young learners* sejam orientados a pensar de forma global, adquirindo um conhecimento mais profundo de si próprios, dos seus costumes, da cultura e da sua própria língua, que afinal é apenas uma de muitas faladas em todo o mundo.

Por vezes, as crianças não se expressam verbalmente mas isso não significa que não estejam a aprender; elas estão a interiorizar aquilo que ouvem e veem: este é o chamado *silent period*. “It is important for the language teacher to remember that young children may spend a long time absorbing language before they actually produce anything”. (Reilly, 1997, p.7) No caso da Metodologia de Projeto, este aspeto pode causar alguns imprevistos. Contudo, o professor de Inglês no Pré-escolar tem de estar preparado e ser muito paciente e flexível, utilizando estratégias e atividades que motivem as crianças a se expressarem verbalmente. “By doing repetitive songs, rhymes, games and plenty of choral work, children will be able to produce language without the stress of having to speak individually”. (Reilly, 1997, p.7)

De um modo geral, na fase dos 5 anos as crianças ainda não sentem medo de errar ou vergonha quando têm de repetir palavras ou representar *role-plays*. Elas aprendem rápido e enquanto se divertem e têm imensa energia. No entanto, pode haver crianças mais tímidas que precisem de encorajamento. Pela minha experiência enquanto professora de Inglês no Pré-escolar, pude verificar que uma forma de incentivar as crianças a falar é a utilização de *puppets*, como a *Global Fairy*. Ao utilizar a Metodologia de Projeto é importante encorajar e elogiar as crianças, organizar bem

o espaço, criar regras de jogo em que todos ganham e promover um ambiente amigável e positivo de aprendizagem. "Always emphasise and reinforce the good things that students do. Children love public encouragement, so make sure that the other students hear you praising and appreciating someone's work or conduct". (Scrivener, 2011, p. 48)

Nas turmas do Pré-escolar encontramos crianças que se encontram ainda no processo de se descobrirem a si próprias e ao mundo que as rodeia. Além disso, nem todas aprendem da mesma maneira nem ao mesmo ritmo. Assim, existem diferentes estilos de aprendizagem na sala de aula que requerem a planificação de um leque variado de atividades por parte do professor que implementa a Metodologia de Projeto. "Project work lends itself to many different approaches in a variety of teaching situations. It draws together students mixed ability and creates opportunities for individuals to contribute in ways which reflect their different talents and creativity". (Fried-Booth, 2002, p. 6)

De acordo com Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, nenhum tipo de inteligência é melhor ou mais importante do que o outro e todos eles são importantes para o ser Humano. "The theory of Multiple Intelligences includes the notion that each person is smart in all seven types of intelligence". (Hine, 2008, www.earlychildhoodnews.com) Assim, é possível encontrar crianças mais *Musicais*, que aprendem melhor através de rimas e canções; crianças mais *Cinestésicas*, que aprendem melhor através do movimento, da dança, da representação, de tarefas que envolvam *hands-on*, tais como tocar nos objetos, pintar, desenhar ou fazer colagens; crianças mais desenvolvidas a nível da *Linguística* e que adoram histórias e fingir que já sabem ler; crianças que revelam mais aptidão para atividades que envolvem a *Inteligência Lógico-Matemática* com determinados jogos de descoberta e puzzles; crianças que aprendem melhor através de posters, mapas, vídeos e criação de histórias, pois estão mais desenvolvidas a níveis da *Inteligência Espacial*; crianças mais introvertidas que trabalham melhor sozinhas cuja *Inteligência Intrapessoal* está mais apurada e as crianças que respondem melhor a atividades e estratégias que englobam grupos de trabalho ou trabalho em pares, pois estão mais desenvolvidas a nível *Interpessoal*. (Gama, 1998, www.homemdemello.com)

2.3.3 Vantagens e eventuais constrangimentos da implementação da Metodologia de Projeto

Ao contrário das metodologias mais tradicionais, o ensino do Inglês baseado em projetos permite que os alunos aprendam a Língua Inglesa de forma natural e divertida, através de tarefas relacionadas com a realidade que os rodeia. “Quando é dada a oportunidade à criança de explorar e interagir com o ambiente em que vive ela torna-se um aprendiz ativo e confiante”. (http://www.unicef.org/brazil/pt/UNICEF_A5_pg01a10.pdf)

Uma das vantagens da implementação da Metodologia de Projeto é a motivação dos alunos, motivo pelo qual foi escolhido o tema dos aniversários, tão querido pelas crianças, para este projeto. Ao utilizar esta metodologia a motivação nasce do próprio aluno, na medida em que é dada às crianças a possibilidade de decidir o que querem fazer e como vão fazer, pois todos estão envolvidos nas atividades da aula e a trabalhar para atingirem um objetivo final comum. As crianças aprendem *fazendo*, num processo de aprendizagem *ativo*. Ao conseguir realizar uma determinada tarefa, a criança irá experimentar um sentimento de realização, o que é importante não só em termos de aprendizagem da Língua Inglesa como também para o seu desenvolvimento pessoal. “Project work gives a clear sense of achievement”. (Hutchinson, 2001, p. 11)

Para além de desenvolver a autonomia do aluno e o espírito de entreajuda, a Metodologia de Projeto constitui uma abordagem inovadora para lidar com as *mixed-abilities* na sala de aula, promovendo a inclusão e o envolvimento de todos. Esta metodologia de ensino implica também “a concern for educational values, that is, how the language curriculum relates to the general educational development of the learner”. (Hutchinson, 2001, p. 11) Hoje em dia, o professor de Inglês deve ensinar aos seus alunos mais do que a língua em si; é necessário ensinar valores, atitudes, formas de estar no mundo e de conviver com os outros.

Uma outra vantagem a considerar é que a Metodologia de Projeto permite que os alunos partilhem conhecimentos previamente adquiridos na sala de aula. “Project work gives the children an opportunity to bring their knowledge of the world into the classroom, and to extend their general knowledge of the topic under focus.” (Phillips, 2003, p. 6) Este dispositivo pedagógico proporciona também oportunidades para que

ocorra uma aprendizagem informal e lúdica do Inglês pois as crianças têm muitas oportunidades para estarem expostas à Língua Inglesa.

Um aspeto importante a ter em consideração no ensino de uma língua estrangeira é a relação entre língua e cultura e esta relação pode ser explorada de forma eficaz ao utilizar a Metodologia de Projeto. Trabalhar com base em projetos permite não só desenvolver as competências linguísticas das crianças, mas também as suas competências sociais e interculturais, enquanto futuros cidadãos de um mundo global. "Project work creates connections between the foreign language and the learner's own world. It encourages the use of a wide range of communicative skills, enables learners to exploit other spheres of knowledge (...)". (Hutchinson, 2001, p. 12)

O professor desempenha o papel de guia, monitor, orientador e organizador, deixando o aluno ter um papel central em todo o processo. Para além disso, esta abordagem pedagógica possibilita a articulação com outras áreas curriculares. Nas palavras de Janet Hardy-Gould "Using projects with classes also provide excellent opportunities for cross-curricular work". (Hardy-Gould, 2003, p.6) Ao trabalhar com base num projeto temos ainda condições para o envolvimento de alunos, pais, professores e toda a comunidade escolar em geral, unidos num mesmo objetivo: a realização de um produto final comum, elaborado com a participação de todos.

No entanto, ao implementar a Metodologia de Projeto devem ser consideradas possíveis dificuldades que possam surgir ao longo do processo. De um modo geral, continuam a predominar metodologias tradicionais de ensino que são redutoras, baseadas na exposição oral, na repetição e na memorização de conteúdos. Muitas vezes, as vivências e as opiniões dos alunos que fazem sentido nas suas vidas não são levadas em consideração no processo de ensino/aprendizagem. A falta de tempo, a falta de espaços e materiais adequados, a forma como são elaborados os currículos e sobretudo a falta de uma conscientização da comunidade escolar para a necessidade de colocar em prática uma mudança de paradigma são alguns dos entraves a considerar. Ao implementar a Metodologia de Projeto numa turma de *very young learners* é necessário considerar alguns aspetos que poderão ser menos positivos tais como o barulho e alguma confusão. Nas palavras de Scrivener, "if students are to learn to speak English, you will have to accept a certain amount of noise in the classroom". (Scrivener, 2011, p. 46) As crianças desta faixa etária podem ainda demonstrar alguma

dificuldade em trabalhar em pares e em grupo; algumas podem ter tendência a dar empurrões, fazer birras ou gritar; outras podem ser ainda muito dependentes e precisar de ajuda para todas as tarefas; pode ainda acontecer de, no mesmo grupo, haver crianças extremamente faladoras e participativas e outras muito tímidas e introvertidas.

A Metodologia de Projeto é exigente a vários níveis e implica ter gosto pelo que se faz, muito espírito de sacrifício e estar sempre atento às reações das crianças face às atividades desenvolvidas na aula. "When working with children who are not verbalizing their knowledge, teachers are forced to become very observant. They must watch the child's face and body language for excitement, intensity, and general responses to their work". (Helm & Beneke, 2003, p. 56) Esta abordagem metodológica implica um grande envolvimento por parte do professor em termos de planificação das aulas e da forma como vai gerir a sala de aula. Ao embarcar nesta aventura, o professor tem de estar preparado para surpresas constantes e ter um espírito flexível para integrar o *inesperado* no projeto.

A falta de tempo é outra questão pertinente. "Project work is time-consuming. It takes much longer to prepare, make, and present a project than it does to do more traditional activities." (Hutchinson, 2001, p. 15) Com efeito, a realização de um projeto exige tempo e muita disponibilidade por parte do professor de Inglês no Pré-escolar. A aula de Inglês acontece uma vez por semana e o contato entre professor e alunos é reduzido. Para além disso, ao trabalharem em grupo as crianças tendem a utilizar mais a língua materna. Cabe ao professor utilizar estratégias de forma a incentivar as crianças a falar em Inglês, como por exemplo, o recurso a gestos e rimas. Existe também o receio por parte de alguns professores que os alunos com mais dificuldades se percam durante as atividades desenvolvidas no projeto. "Some teachers are concerned that without the teacher's firm control, the weaker students will be lost and will not be able to cope". (Hutchinson, 2001, p. 15) Na verdade, os alunos mais fortes podem ajudar os menos fortes e isso irá contribuir para o desenvolvimento das competências sociais e comportamentais de ambos. Além disso, ao encorajar os alunos mais fortes a trabalharem de forma mais independente, o professor irá ter mais tempo para dedicar aos alunos que revelam mais dificuldades.

3. METODOLOGIA

3.1 Questões, problemática e finalidades da investigação

A problemática deste trabalho de investigação surgiu da questão-problema: *de que forma a Metodologia de Projeto pode proporcionar o desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e interculturais das crianças no Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar?* Desta questão de partida inicial surgiram outras decorrentes ao longo do processo: *em que medida trabalhar com base em projetos pode facilitar o envolvimento de alunos, professores, pais e restante comunidade escolar? Quais as principais dificuldades/constrangimentos que podem surgir ao implementar esta metodologia? Como colocar à disposição da comunidade escolar os trabalhos desenvolvidos neste projeto de forma a partilhar ideias, conhecimentos e experiências?*

Para além de procurar responder a estas questões tenciono também sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da aprendizagem da Língua Inglesa desde a Educação Pré-escolar.

No que respeita às competências linguísticas, pretendo provar que com a implementação da Metodologia de Projeto as crianças aprendem o Inglês de um modo inovador, informal, natural e divertido tendo por base contextos reais de aprendizagem, ao contrário das metodologias de ensino tradicionais.

Quanto às competências sociais, pretendo provar que a utilização da Metodologia de Projeto permite que os alunos aprendam juntos, trocando ideias, opiniões e conhecimentos do mundo que os rodeia.

No que toca às competências interculturais, pretendo provar que este dispositivo pedagógico permite educar as crianças para a existência de outras culturas, povos e costumes através da Língua Inglesa, alargando o seu conceito de mundo.

3.2 Opções metodológicas

A natureza subjetiva do tema deste projeto é própria dos estudos em educação que se debruçam sobre o comportamento e a atividade dos alunos, educadoras, pais e

responsáveis, bem como de toda a comunidade escolar e que, por isso, requerem uma abordagem qualitativa.

Contudo, terei de me apoiar também em técnicas relativas à abordagem quantitativa, neste caso o questionário, a fim de obter informação pertinente para atingir os objetivos mencionados anteriormente. Para desenvolver este projeto de carácter interventivo, a metodologia de Investigação-Ação é essencial, pois ela tem como objetivo operar uma mudança de paradigma educacional na comunidade escolar, bem como proporcionar um maior conhecimento da realidade do ensino do Inglês no Pré-escolar na atualidade.

3.3 Critérios e procedimentos para a recolha de dados

A recolha de dados neste estudo foi feita tendo em consideração o ponto de vista dos vários intervenientes no processo, especialmente dos professores de Inglês que lecionam ou já lecionaram no Pré-escolar e das educadoras. Assim, foram elaborados dois inquéritos, um tendo como destinatários os professores de Inglês no Pré-escolar e outro as educadoras.

Inicialmente, os questionários foram idealizados de forma diferente, mais longos e com perguntas de resposta aberta, mas depois, ao colocá-los em prática, deparei-me com bastantes dificuldades para as pessoas colaborarem no seu preenchimento. Assim sendo, optei por elaborar questionários de resposta fechada e mais curtos, direcionados a um número mais ou menos restrito de pessoas e tendo em vista uma generalização. Ambos os questionários foram testados previamente, de modo a assegurar a clareza na formulação das questões e hipóteses das respostas.

O recurso ao inquérito permitiu obter informações a respeito de opiniões, atitudes e preferências dos indivíduos relativamente à implementação da Metodologia de Projeto na Educação Pré-escolar. O inquérito dirigido aos professores de Inglês é constituído por 10 questões maioritariamente fechadas. As primeiras questões destinam-se à recolha de dados pessoais e profissionais. Seguem-se questões sobre a celebração de datas significativas de diferentes culturas nas aulas de Inglês, sobre a utilização da Metodologia de Projeto nas suas aulas e sobre a motivação que um

projeto deste tipo pode trazer para as crianças desta faixa etária. Depois, as perguntas vão ao encontro da opinião dos professores de Inglês no Pré-escolar relativamente à articulação curricular, à participação dos pais e à possibilidade da Metodologia de Projeto contribuir para desenvolver o sentimento de realização e confiança das crianças. A questão final é sobre a importância da realização de projetos com a colaboração de toda a comunidade escolar neste nível de ensino.

No que respeita ao inquérito dirigido às educadoras, este é constituído por 10 questões maioritariamente fechadas. As primeiras questões destinam-se à recolha de dados pessoais e profissionais. Seguem-se questões sobre a celebração de datas significativas de diferentes culturas nas instituições, sobre a importância do Inglês no Pré-escolar para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural e acerca da participação em projetos relacionados com as aulas de Inglês, incluindo a participação de toda a comunidade escolar. As questões seguintes estão relacionadas com a opinião das educadoras no que respeita à articulação curricular, ao ensino do Inglês no Pré-escolar através de projetos, à participação dos pais e se gostariam de participar num projeto deste género com a colaboração de toda a comunidade escolar. A questão final é sobre a importância de promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica através do Ensino do Inglês.

Estes inquéritos por questionário foram aplicados durante o mês de novembro e as limitações encontradas prenderam-se essencialmente com a falta de tempo e a dificuldade em encontrar uma amostra significativa de respostas a considerar.

No que toca à contextualização, as turmas onde foi implementado o plano de ação deste projeto são ambas constituídas por alunos na faixa etária dos 5 anos de idade, que se encontram na maioria a aprender Inglês pela primeira vez. A Sala A onde foi implementada a Metodologia de Projeto é composta por 18 alunos e a Sala B, onde foram utilizadas metodologias tradicionais é composta por 20 alunos. As educadoras com quem tive contato mais direto foram cerca de 6 e as auxiliares cerca de 8. O envolvimento dos pais até ao momento permanece em estudo, pois serão convidados para assistir ao produto final deste projeto - *Happy Birthday Party!* mas até à data o *feedback* é muito positivo.

3.4 Análise e interpretação dos dados recolhidos

Questionário Educadoras de Infância

1. Idade/sexo

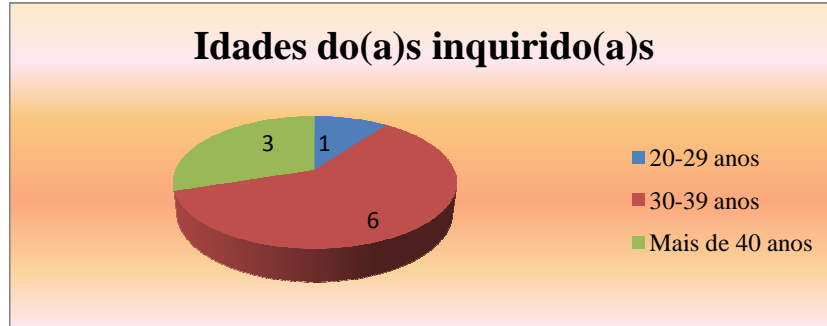


Gráfico 1: Idade do(a)s inquirido(a)s

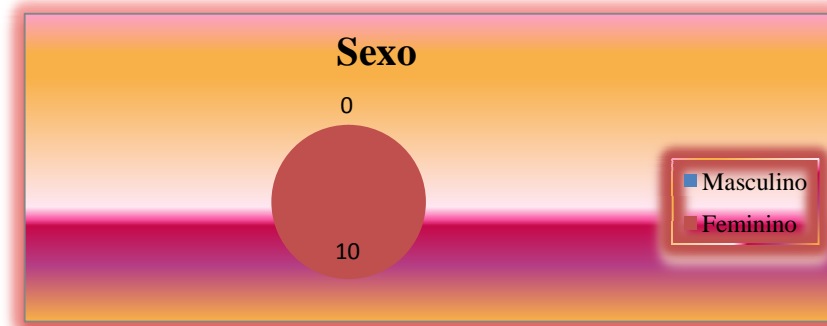


Gráfico 2: Sexo do(a)s inquirido(a)s

Através da análise dos gráficos acima constata-se que **seis** dos inquiridos situam-se na faixa etária entre os **30-39 anos**, **três** situam-se na faixa etária com **mais de 40 anos** e **um** na faixa etária entre os **20-29 anos**. Conclui-se ainda que todos os indivíduos são do sexo feminino (**dez**).

2. As festividades e datas significativas das diferentes culturas são celebradas na Instituição/Jardim de Infância onde trabalha?



Gráfico 3: Celebração de datas significativas das diferentes culturas

Das respostas obtidas, constata-se que **nove** inquiridos responderam afirmativamente à questão 2; **um** respondeu negativamente.

3. O plano curricular da Instituição/Jardim de Infância onde trabalha é elaborado com base em projetos?

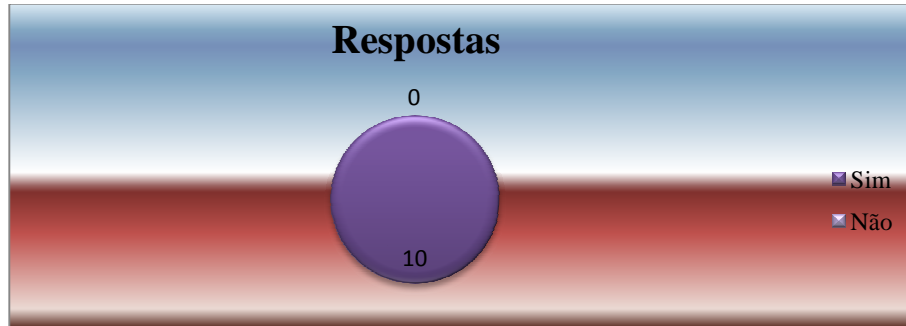


Gráfico 4: Plano curricular elaborado com base em projetos

A totalidade dos inquiridos respondeu afirmativamente à questão 3.

4. Considera que o ensino do Inglês no Pré-Escolar é importante para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural?

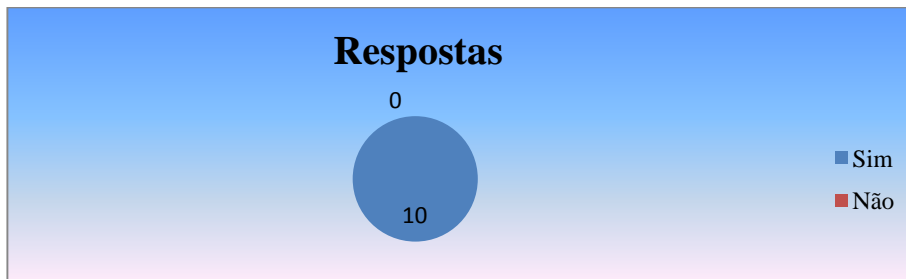


Gráfico 5: Importância do ensino do Inglês no Pré-escolar

Todos os inquiridos responderam afirmativamente à questão 4.

5. Enquanto educadora costuma participar em projetos relacionados com as aulas de Inglês, com a colaboração de professores de outras actividades de enriquecimento curricular, encarregados de educação e restante comunidade escolar?

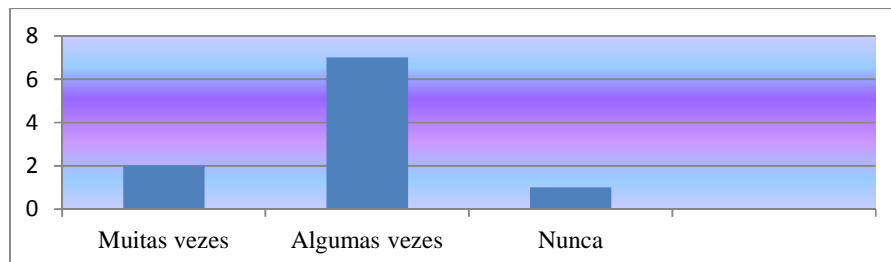


Gráfico 6: Frequência da participação em projetos relacionados com as aulas de Inglês

Relativamente à questão 5, **sete** inquiridos escolheram a opção **Algumas vezes**; **dois** a opção **Muitas vezes** e **um** a opção **Nunca**.

6. Na sua opinião, a aula de Inglês deve ter em conta os temas abordados no(s) projeto(s) da Instituição/Jardim de Infância e noutras áreas disciplinares (Educação Musical, Educação Física, Artes Plásticas...)?



Gráfico 7: Articulação com outras áreas curriculares

Todos os inquiridos responderam afirmativamente à questão 6.

7. Considera que o ensino do Inglês no Pré-escolar através de projetos, em que as crianças aprendem juntas e colaboram entre si, pode ser motivador para elas?

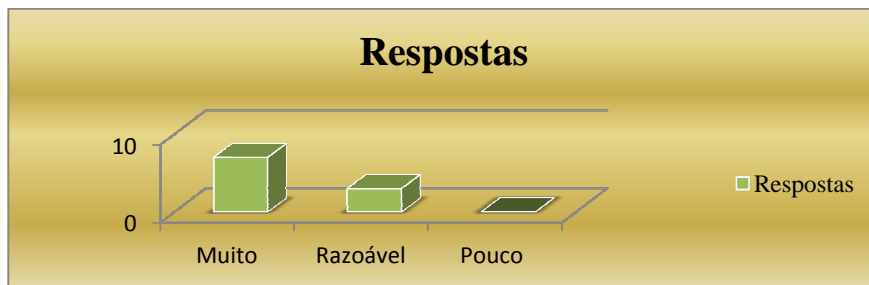


Gráfico 8: Motivação das crianças no ensino do Inglês através de projetos

Oito inquiridos consideram **Muito** motivador o ensino do Inglês através de projetos; **dois** consideram-no **Razoável**; **nenhum** dos inquiridos considerou a opção **Pouco**.

8. No que respeita à participação dos pais em projetos relativos às aulas de Inglês considera que é um aspeto

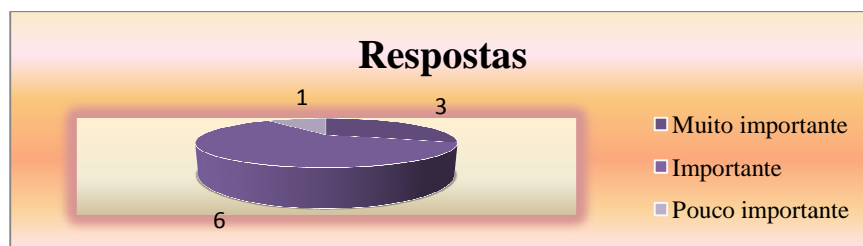


Gráfico 9: Participação dos pais

Em relação à questão 8, **seis** inquiridos consideram a participação dos pais em projetos relativos à aula de Inglês **Importante**; **três** consideram-na **Muito importante** e **um** considera-a **Pouco importante**.

9. Gostaria de participar num projecto de ensino do Inglês no Pré-escolar com a colaboração de toda a comunidade para uma mesma finalidade, por exemplo a realização de uma festa, apresentação de canções ou pequenas dramatizações e exposição dos trabalhos das crianças?



Gráfico 10: Vontade de participação num projeto de ensino do Inglês no Pré-escolar

Todos os inquiridos responderam afirmativamente à questão 9.

10. Considera importante promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica através do ensino do Inglês de forma a contribuir para a formação das crianças enquanto futuros cidadãos de um mundo cada vez mais global?

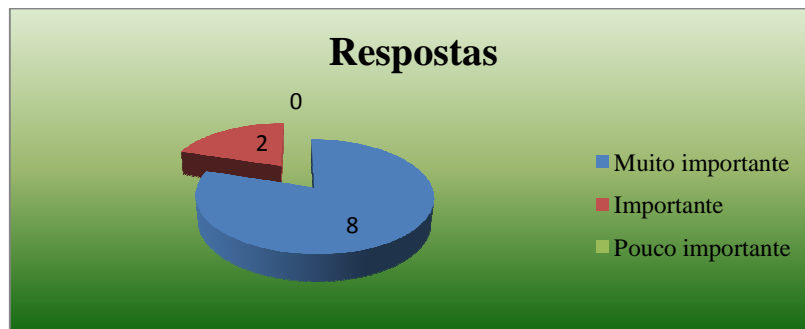


Gráfico 11: Importância de promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica

Oito inquiridos consideram **Muito importante** promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica, através do ensino do Inglês; **dois** consideram esta mesma questão como **Importante**; **nenhum** dos inquiridos considerou a opção **Pouco importante**.

Questionário Professores de Inglês do Pré-Escolar

11. Idade/sexo

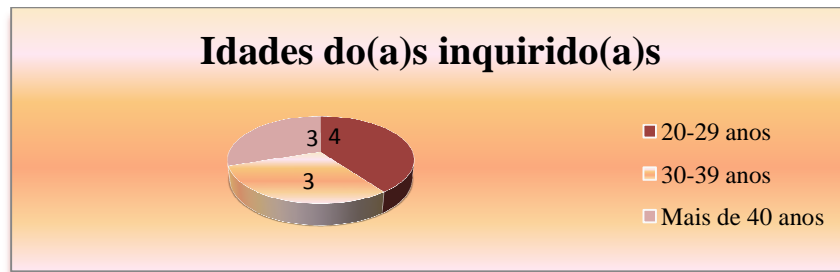


Gráfico 12: Idade do(a)s inquirido(a)s

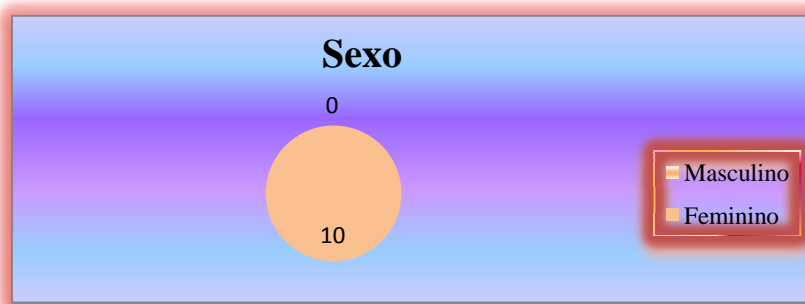


Gráfico 13: Sexo do(a)s inquirido(a)s

Através da análise dos gráficos acima constata-se que **três** dos inquiridos situam-se na faixa etária entre os **30-39 anos**, **três** situam-se na faixa etária com **mais de 40 anos** e **quatro** na faixa etária entre os **20-29 anos**.

Conclui-se ainda que todos os indivíduos são do sexo feminino (**dez**).

12. Há quanto tempo leciona o Inglês no Pré-escolar?

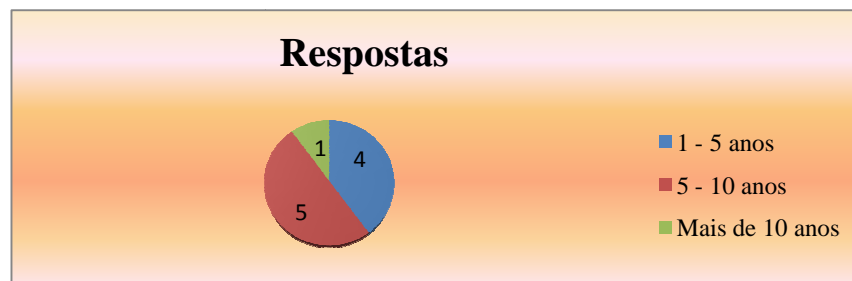


Gráfico 14: Tempo que leciona Inglês no Pré-escolar

Quatro inquiridos responderam que lecionam Inglês no Pré-escolar entre **1-5 anos**; **quatro** afirmaram lecionar entre **5-10 anos** e **um** há mais de **10 anos**.

13. Considera que o ensino do Inglês no Pré-escolar é importante para o desenvolvimento das crianças no sentido de as sensibilizar para a existência de outros povos e culturas?

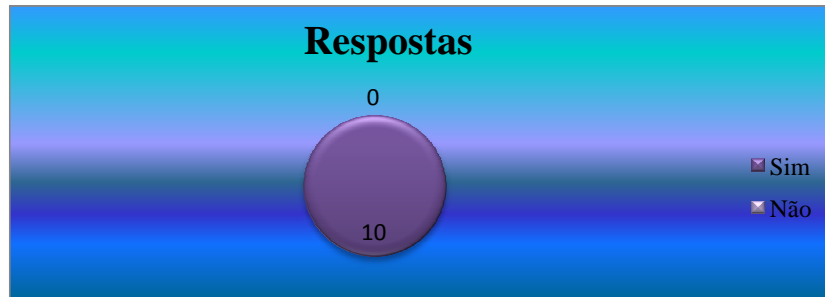


Gráfico 15: Importância do ensino do Inglês no Pré-escolar

A totalidade dos inquiridos respondeu afirmativamente à questão 3.

14. Costuma celebrar festividades e datas significativas das diferentes culturas nas aulas de Inglês do Pré-escolar?



Gráfico 16: celebração de festividades e datas significativas das diferentes culturas nas aulas de Inglês

Nove inquiridos responderam afirmativamente à questão 4; um respondeu negativamente.

15. Já alguma vez utilizou a Metodologia de Projeto nas suas aulas de Inglês no Pré-escolar?



Gráfico 17: Utilização da Metodologia de Projeto

Um inquirido respondeu afirmativamente à questão 5; **nove** responderam negativamente, ou seja, nunca utilizaram a metodologia de projeto nas suas aulas.

16. O ensino do Inglês no Pré-escolar através da implementação de um projeto (com canções, rimas, jogos de descoberta, histórias, pequenas dramatizações e trabalhos manuais) em que as crianças aprendem juntas e colaboram entre si pode ser mais motivador para elas?

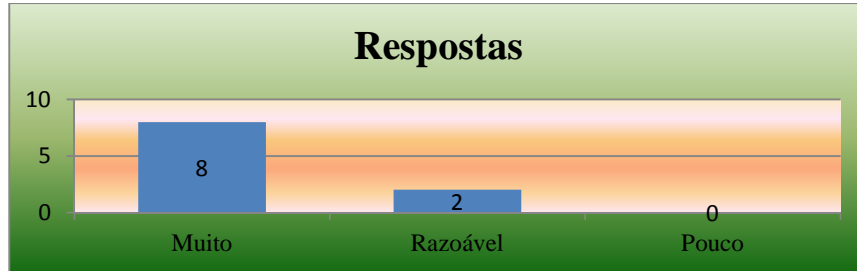


Gráfico 18: Opinião acerca do ensino do Inglês através de projetos

Oito inquiridos consideraram que é **Muito** motivador o ensino do Inglês através da implementação de um projecto; dois consideraram a opção **Razoável**.

17. Na sua opinião, a aula de Inglês deve ter em conta os temas abordados no(s) projeto(s) da Instituição/Jardim de Infância e noutras áreas disciplinares (Educação Musical, Educação Física, Artes Plásticas...)?



Gráfico 19: Articulação com outras áreas curriculares

Oito inquiridos responderam afirmativamente à questão 7; dois responderam negativamente.

18. No que respeita à participação dos pais em projetos nas aulas de Inglês considera que isso é um aspeto



Gráfico 20: Participação dos pais

Em relação à questão 8, **seis** inquiridos consideram a participação dos pais em projetos relativos à aula de Inglês **Importante**; **três** consideram-na **Muito importante** e **um** considera-a **Pouco importante**.

19. Considera que o facto de as crianças terem a oportunidade de mostrar a toda a comunidade escolar aquilo que aprenderam e conseguiram realizar nas aulas de Inglês no Pré-escolar através da implementação da Metodologia de Projeto pode contribuir para que desenvolvam um maior sentimento de realização e confiança?



Gráfico 21: Opinião sobre as potencialidades da Metodologia de Projeto

Todos os inquiridos responderam afirmativamente à questão 9.

20. Na sua opinião deveriam ser realizados mais projetos no ensino do Inglês no Pré-escolar com a colaboração de educadoras, pais e restante comunidade escolar de forma a comprovar os benefícios da aprendizagem precoce desta língua?

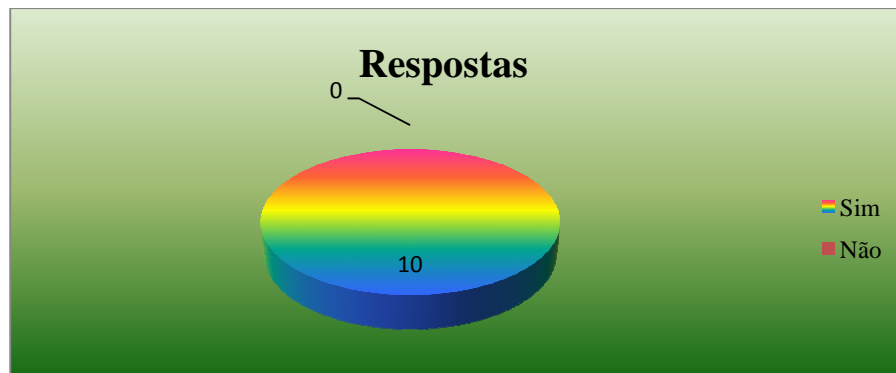


Gráfico 22: Opinião sobre a realização de projetos no âmbito do ensino precoce de Inglês

A totalidade dos inquiridos respondeu afirmativamente à questão 10.

4. PLANO DE AÇÃO

A fim de procurar respostas para a questão de partida deste trabalho - *de que forma a Metodologia de Projeto pode proporcionar o desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e interculturais das crianças no Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar?* - optei por implementar a Metodologia de Projeto na Sala A e utilizar metodologias tradicionais de ensino na Sala B. A Sala A é constituída por 18 alunos e a Sala B por 20. Tendo em conta este nível de ensino, foi necessário adaptar as atividades planificadas e flexibilizar a sua realização em termos de calendarização devido a vários fatores como espaço disponível, eventos das instituições, entre outros.

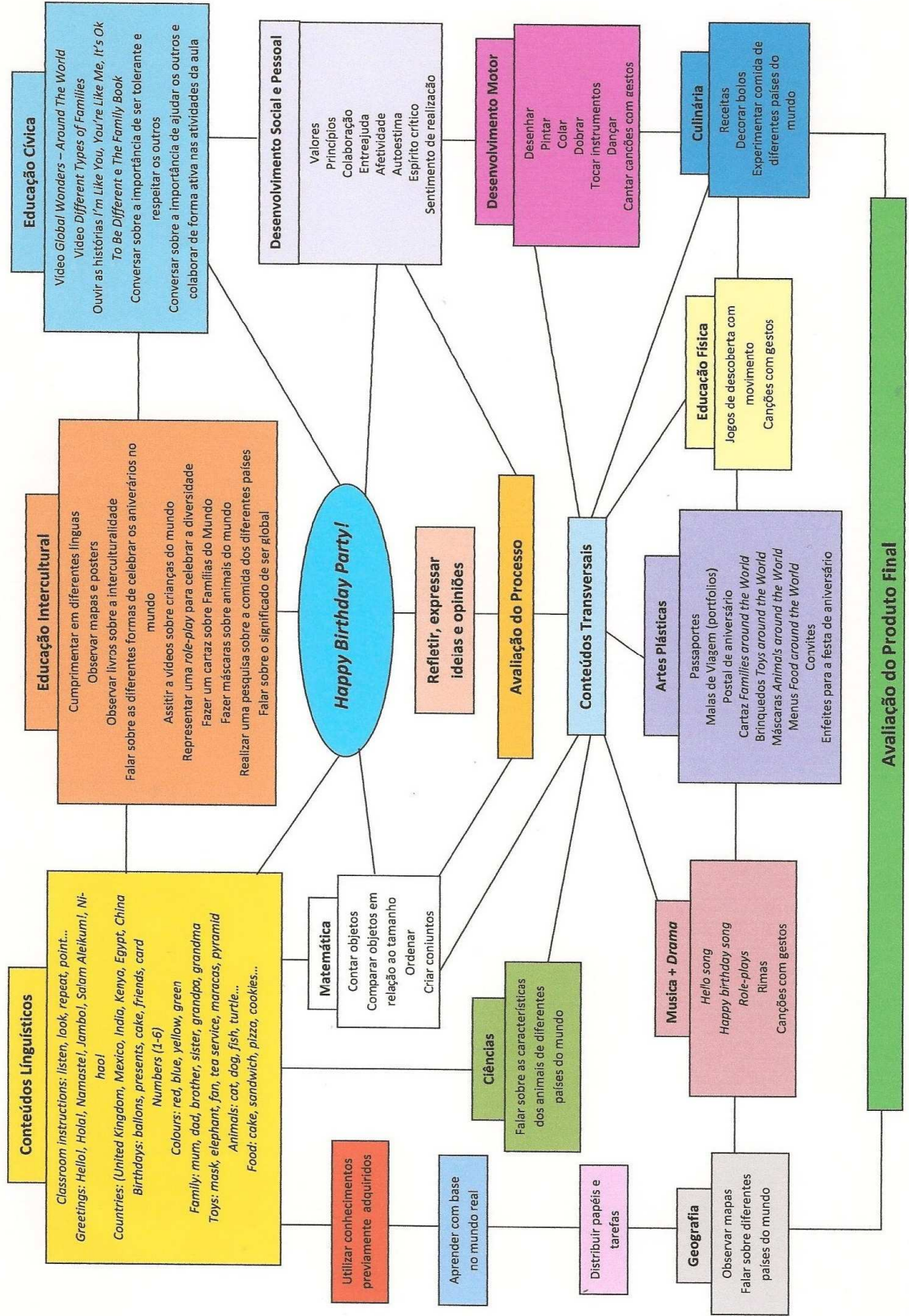
Ao optar por metodologias diferentes nas duas turmas para lecionar os mesmos temas, procurei fazer um estudo comparativo entre a implementação da Metodologia de Projeto e a utilização de metodologias tradicionais de ensino do Inglês na Educação Pré-escolar, de forma a comparar resultados.

4.1 Implementação do projeto “Happy Birthday Party!”

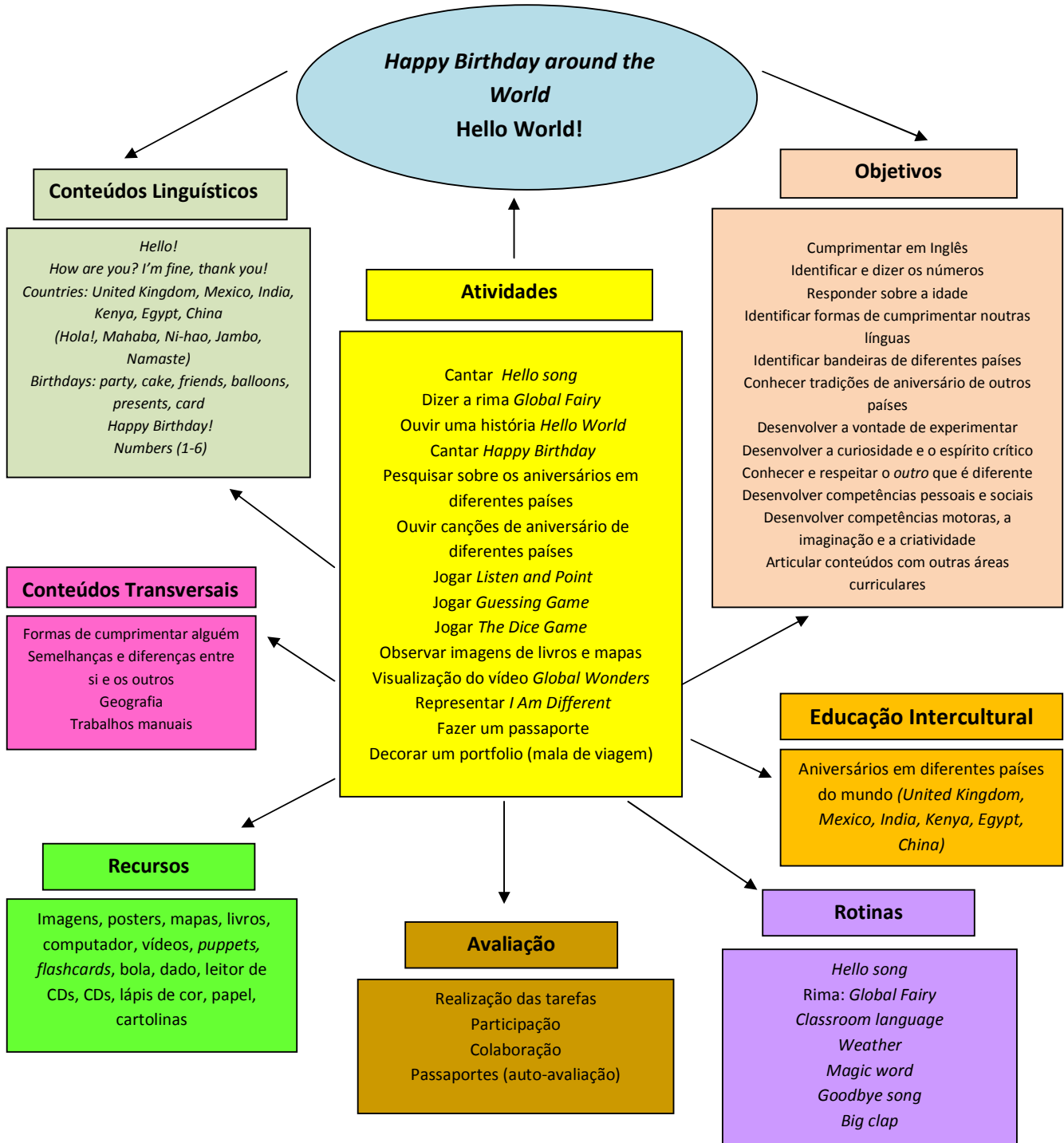
O projeto “Happy Birthday Party!” foi implementado na sua generalidade numa turma de crianças de 5 anos do Pré-escolar – Sala A. Os tópicos abordados nas várias fases do projeto estão relacionados com o plano curricular da Educação Pré-escolar e com “O Próprio Mundo, O Nosso Mundo e O Mundo Inteiro”. (Dias e Mourão, 2005, p.31) bem como com o Projeto da Instituição “Hábitos saudáveis na alimentação”. O produto final será a *feira de aniversário da Global Fairy - Happy Birthday Party!* - com a participação dos alunos, educadoras, professores de outras atividades, pais e restante comunidade escolar.

De salientar que as aulas foram baseadas na oralidade e que sempre que possível, verificou-se a colaboração das educadoras, pais, responsáveis, professores de outras atividades e restante comunidade escolar. A duração do projeto foi de cerca de 5 meses e as atividades e estratégias foram adaptadas sempre que necessário ao longo do processo, tanto na Sala A como na Sala B.

Fig. 1: Rede do Projeto “Happy Birthday Party!” - Sala A



4.1.1 Fig. 2 - Happy Birthday around the World → Hello World! - outubro



Na primeira aula foi feita a apresentação do projeto “*Happy Birthday Party!*” aos alunos, sem dizer tudo de uma vez, de forma a ter em conta o factor surpresa.

Depois das rotinas iniciais da sala de aula, apresentei o *puppet Global Fairy*, seguida dos restantes - *Sue and her friends: Pablo, Taj, Azizi, Jamil e Chá-Li*. Os nomes dos *puppets* foram escolhidos tendo em conta os nomes tradicionais de cada país. Expliquei aos alunos que a Sue vive no Reino Unido, fala Inglês e tem amigos de diferentes países (México, Índia, Egito, Quênia e China) que lhe foram apresentados pela *Global Fairy*, uma fada que tem uma varinha mágica em forma de coração pois ela gosta de todos os meninos do mundo e fala com eles em Inglês. De seguida, introduzi a rima *Global Fairy* com o respetivo *puppet* e incentivei os alunos a acompanhar com gestos. Uma vez que alguns alunos se mostraram mais tímidos, convidei-os a falar com a *Global Fairy*, o que fez com que se sentissem mais confiantes. Desde logo, a *Global Fairy* foi considerada a mascote da turma, motivando imenso as crianças. Os alunos evidenciaram algumas noções relativas a alguns países: *Olha, é o sítio das pirâmides!*, *Ali tem os elefantes!*. Alguns *puppets* provocaram muita curiosidade nos alunos, principalmente a *Azizi (Egypt)*, a *Taj (India)* e o *Jamil (Quênia)*. Depois, mostrei o livro *Hello World* e encorajei os alunos a repetir formas de cumprimentar dos diferentes países. Perguntei aos alunos se gostariam de preparar e celebrar a festa de aniversário da *Global Fairy* e todos responderam afirmativamente, tecendo comparações com os seus próprios aniversários.



Foto 1: Multicultural puppets



Foto2: Global Fairy

Os grupos de trabalho foram organizados através de um sorteio. Cada grupo ficou com o nome do respetivo *puppet* fazendo um total de 6 grupos, compostos por 3 alunos. De seguida, os alunos compararam as diferenças e semelhanças existentes nos

posters de cada país e jogaram *Listen and Point*. Este jogo foi muito importante para ajudar as crianças a identificar os *puppets* e respetivos países. Para poderem *viajar* para cada país e embarcar na descoberta do Inglês como Língua Universal que une povos e culturas, os alunos fizeram um passaporte *English: a passport to the world*. Este passaporte serviu de base para o registo da autoavaliação de cada aluno e foi terminado posteriormente.

Na segunda aula, introduzi os números até 6 com o jogo *The Dice Game* e a pergunta *How old are you?*. Tive de recorrer a imagens, gestos e à língua materna para que todos percebessem o significado da pergunta. À medida que os alunos mais confiantes iam respondendo, os restantes começaram também a seguir o exemplo utilizando gestos: *I'm 5*. No momento seguinte da aula, os alunos visualizaram o vídeo *Global Wonders* e em conjunto conversamos sobre algumas tradições e costumes na celebração dos aniversários dos diferentes países. Seguiram-se as canções de aniversário de cada país e os alunos tentaram adivinhar qual seria o país a que pertencia cada canção. Sugeri aos alunos que em casa perguntassem aos familiares e amigos acerca da celebração dos aniversários no mundo.

Na terceira aula, os grupos trocaram ideias e opiniões acerca das informações recolhidas em casa e depois comunicaram à turma. Apesar de no início todos quererem falar ao mesmo tempo, os alunos foram percebendo de forma progressiva que todos têm o seu momento para falar, pois aqueles que mostram saber ouvir são chamados primeiro para apresentar as ideias e os trabalhos da aula. Foram também decoradas as malas de viagem que serviram como *portfolios* para guardar os trabalhos de cada grupo. Seguiu-se a preparação da *role-play I Am Different* com os respetivos gestos.



Fotos 3 e 4: Malas de viagem México e Reino Unido



Fotos 5 e 6: Malas de viagem Quênia e Índia



Fotos 7 e 8: Malas de viagem China e Egito

Na quarta aula, os alunos observaram posters e bandeiras, o que despertou imenso a sua curiosidade. De seguida, com a minha ajuda repetiram os nomes de cada país e colaram cada puppet no respetivo poster. Nesta fase as crianças expressaram ideias como *O Jamil é na terra dos leões* ou *A Azizi tem um pano na cabeça*. Seguiu-se a audição das músicas de aniversário de cada país (*birthday mix*). Cada grupo, colaborou na coreografia da canção de aniversário do seu país. Seguiram-se os ensaios da *role-play I Am Different* para representar na *Happy Birthday Party*. No final da aula, os alunos sentaram-se para passar a bola (em forma de globo) e dizer a *magic word* - uma palavra aprendida durante a aula. Depois, encorajei a turma a cantar comigo a *Goodbye song*. A aula terminou com um aplauso a todos pelas tarefas realizadas, o que motivou imenso as crianças.

4.1.2 Fig. 3 - Party guests → My Family (Families around the World) – novembro



Para realizar as atividades relacionadas com *Party guests*, comecei por apresentar imagens de famílias do mundo e encorajei os alunos a repetir o vocabulário em Inglês (*mum, dad, sister...*) Seguiu-se o jogo *Yes/ No*. Depois, a turma ouviu e cantou *This is my home and my family* com gestos e tentaram adivinhar qual seria a família da Sue, do Pablo, da Azizi, da Taj, do Jamil e do Chá-Li. Apesar de gerar algum barulho, esta atividade motivou muito os alunos, que se mostraram muito interessados em descobrir o país a que pertenciam as diferentes famílias.

Na segunda aula, os alunos visualizaram o vídeo *Different Types of Families* e partilharam ideias no final. Depois, em grupos, escolheram e organizaram imagens para elaborar um cartaz *Families Around The World.*, tendo sido feita uma votação para selecionar as melhores imagens. Sugeri aos alunos para pesquisarem mais imagens e conversarem sobre o tema com as educadoras e em casa.

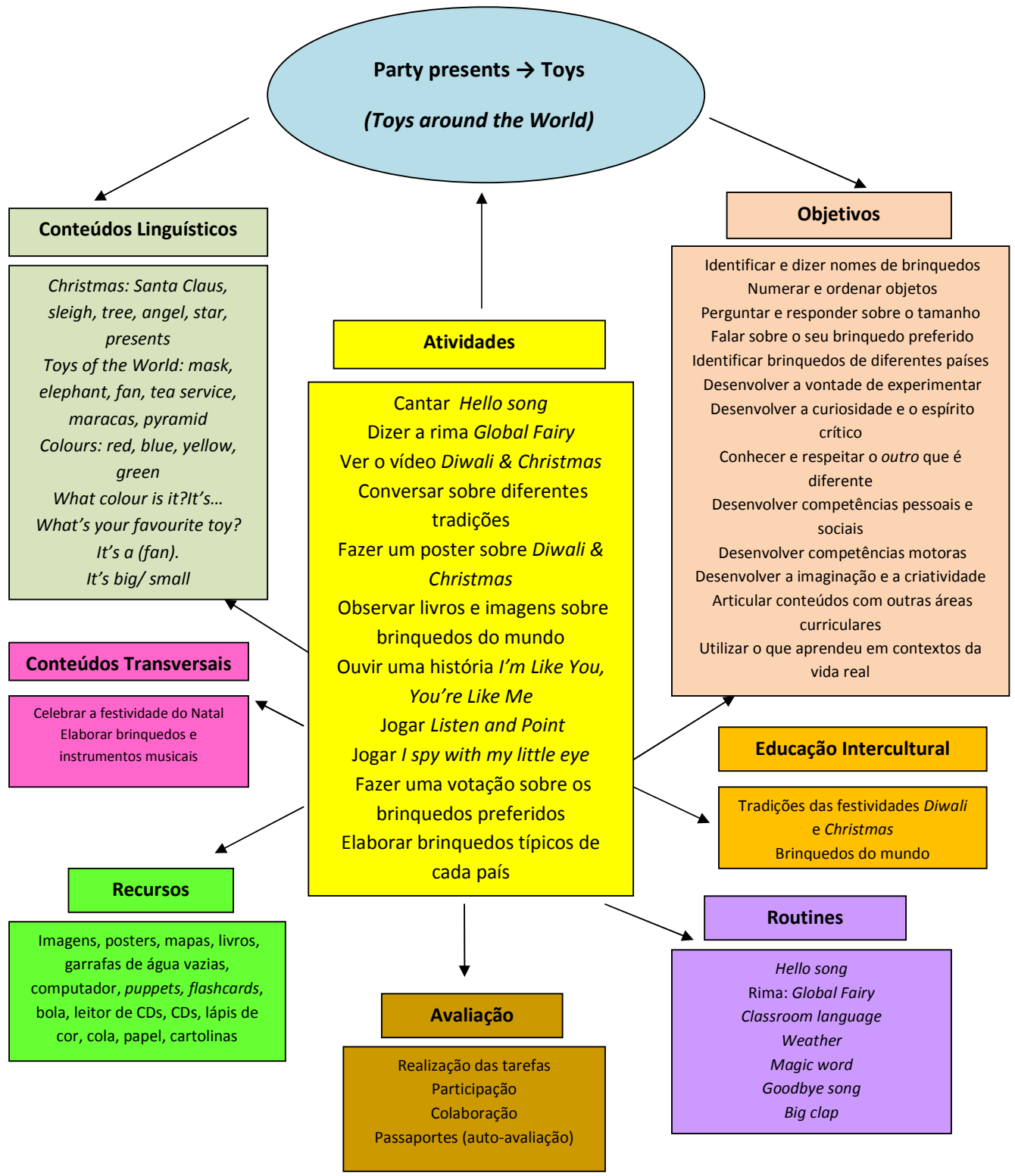
Na aula seguinte, os alunos começaram por jogar *Pass the Card* com os flashcards sobre os membros da família. Neste jogo, os alunos estão sentados numa roda, passam *flashcards* virados para baixo e quando eu digo *Stop!* os alunos com os *flashcards* têm de os levantar e dizer as palavras ou pedir ajuda *Help please!*. Seguiu-se a colagem das imagens sobre famílias do mundo, escolhidas pela turma na aula anterior. Ao colar os membros das famílias, os alunos tinham de repetir os nomes em Inglês, o que facilitou a memorização visto serem 6 grupos. Este tema interessou imenso os alunos e a aula terminou com as canções de aniversário dos diferentes países e respetiva coreografia.

Na quarta aula, os alunos ouviram a história *The Family Book* e foram convidados a imaginar que famílias do livro convidariam para o seu próprio aniversário, o que foi muito divertido. Depois, foi feita a votação para as cores dos convites de aniversário da *Global Fairy*, a elaborar posteriormente. No final da aula, os alunos sentaram-se para passar a bola e dizer a *magic word* - uma palavra sobre *Families around the world* que tenham aprendido durante a aula. De seguida, a turma cantou em conjunto a *Goodbye song* e aplaudiram.



Foto 9: Cartaz *Families around the World*
Escola Superior de Educação
Politécnico do Porto

4.1.3 Fig. 4 - Party presents → Toys (Toys around the World) - dezembro



Para celebrar as festividades *Christmas* e *Diwali*, os alunos visualizaram o vídeo *Diwali & Christmas* e depois falaram sobre as semelhanças e as diferenças encontradas. No início, alguns alunos estranharam um pouco a música relativamente ao *Diwali*, mas depois pediram para ver novamente o vídeo, o que demonstra que ficaram curiosos e interessados. No final, a turma chegou à conclusão que, apesar das diferenças entre as duas festividades, havia muito em comum: a importância da família e dos amigos; a tradição de vestir roupa nova, de comer doces típicos e de *haver muitas luzinhas*. Seguiu-se o jogo *Listen and Point* com imagens sobre o Natal.

Na aula seguinte, os alunos jogaram jogos de mímica sobre vocabulário relativo ao Natal. Comecei por mostrar imagens e exemplificar com os respetivos gestos. À medida que eu mostrava as imagens, os alunos faziam os gestos. Depois, cada aluno fazia o gesto e os colegas tentavam adivinhar. Os alunos jogaram também *Listen and Point* com as cores, seguindo-se a atividade do cartaz. Foram dados aos alunos pedaços de cartolina para desenharem as mãos e foi feita uma colagem para construir uma *Christmas tree* decorada com *lamps* alusivas ao *Diwali*. Esta atividade foi terminada na aula seguinte, na qual os alunos fizeram uma colagem com meninos de várias cores no poster *Merry Christmas & Happy Diwali!* Depois, os alunos observaram livros e imagens sobre brinquedos do mundo, partilhando ideias e opiniões.



Foto 10: Colagem *Diwali & Christmas*



Foto 11: Os alunos observam livros e imagens

Cada grupo escolheu um brinquedo representativo do seu país para elaborar e depois oferecer à *Global Fairy* na *Happy Birthday Party*. Os brinquedos escolhidos foram uma pirâmide (Egito), uma máscara (Quênia), um serviço de chá (Reino Unido), um leque (China), um elefante (Índia) e umas maracas (México). Depois de distribuir os

materiais, os alunos desenharam, pintaram e decoraram os brinquedos a seu gosto e tendo em conta as imagens observadas anteriormente.



Foto 12: Maracas from Mexico



Foto 13: Elephant from India



Foto 14: Tea set from The UK



Foto 15: Pyramid from Egypt



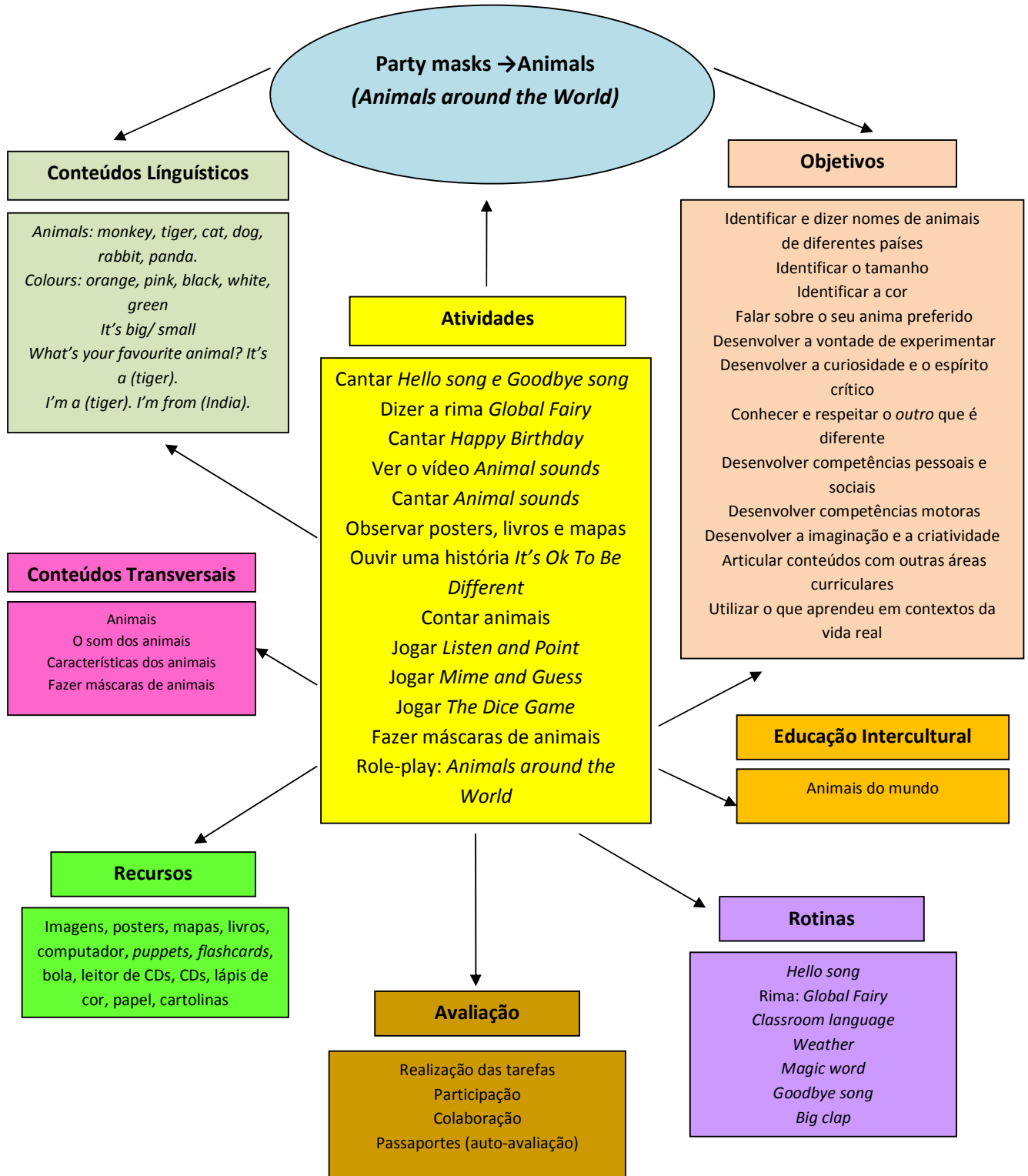
Foto 16: Mask from Kenya



Foto17: Fan from China

Na aula seguinte, os alunos ouviram a história *I'm Like You, You're Like Me* e terminaram os brinquedos. Cada grupo apresentou o seu trabalho, descrevendo o tamanho e a cor com gestos: *It's an elephant. It's blue. It's big!* Inicialmente, exemplifiquei com um dos brinquedos e depois convidei os alunos mais confiantes de forma a encorajar os mais tímidos. Seguidamente, foi feita uma votação sobre o brinquedo preferido da turma, as maracas. Todos os grupos foram convidados a partilhar os brinquedos elaborados. Depois, os alunos jogaram *I spy with my little eye*, utilizando as cores – *I spy with my little eye something yellow. It's a pyramid!*, os tamanhos – *I spy with my little eye something big – It's an elephant!* e os países – *I spy with my little eye something from China – It's a fan!* No final da aula, os alunos sentaram-se para passar a bola e dizer a *magic word* - uma palavra sobre o tema *Toys* que aprenderam durante a aula. Depois a turma cantou em conjunto a *Goodbye song* e bateram palmas pelo sucesso do trabalho realizado na aula.

4.1.4 Fig. 5 - Party masks → Animals (Animals around the World) - janeiro



Nesta fase do projeto os alunos começaram por visualizar um vídeo *Animal sounds* e depois foram encorajados a acompanhar a respetiva canção (*Animal sounds*) que envolveu muita mímica e movimento. Seguiu-se o jogo *Listen and Point*, primeiro com recurso a *flashcards* e depois com imagens de animais dos vários países. Este jogo foi realizado depois com as cores *orange, purple, pink*. Os alunos observaram também posters, livros e mapas com animais do mundo e trocaram ideias entre si no que respeita aos animais preferidos, que partilharam depois com a turma. O livro escolhido pela maioria da turma foi a história *It's Ok To be Different* que os alunos adoraram.

Seguiu-se uma atividade sobre os animais em que cada aluno tinha de responder à questão colocada pela *Global Fairy: What's your favourite animal? – It's a (tiger)*. Depois, a turma jogou *Mime and Guess* fazendo os gestos e imitando os sons dos animais (*tiger, panda, rabbit, monkey, cat, dog*, seguindo-se perguntas sobre as cores dos animais: *What colour is the (monkey?) – It's (brown)*. Os alunos foram encorajados a responder, pois os mais confiantes de imediato começaram a identificar e a dizer as cores dos animais apresentados. De seguida, afixei posters dos vários países e perguntei *Where is the (panda) from?*, recorrendo à língua materna quando necessário e encorajei os alunos a responder *It's from (China)*. Após repetir várias vezes com todos os animais e países, foram introduzidos os *puppets* Sue, Pablo, Taj, Azizi, Jamil e Chá-Li e os alunos tentaram adivinhar qual o *pet* de cada um. Expliquei que *pet* em Inglês significa *animal de estimação*, o que fez com que os alunos comessem a trocar ideias sobre os seus próprios *pets*. A maioria disse ter *a cat* ou *a dog* e muitos curiosamente expressaram o desejo de ter *"a tiger como a Taj!"*.

Nas aulas seguintes, os alunos jogaram *The Dice Game* com *animal flashcards* e os números, e ensaiaram uma *role-play* sobre os animais com a utilização de *finger puppets* e depois com máscaras. Para esta atividade foi utilizado o *chant Global Fairy* adaptado ao tema dos animais. Os alunos trabalharam em grupo para decorarem máscaras dos animais dos vários países. Depois, cada grupo apresentou as suas máscaras e foi feita uma votação para a melhor máscara. Seguiu-se o início da decoração do cenário para a *role-play*. Esta atividade motivou imenso os alunos e todos quiseram participar. No final de cada aula, os alunos sentaram-se para passar a bola e dizer a *magic word* - uma palavra sobre *Animals* e em conjunto todos cantaram a *Goodbye song*.



Foto 18: World map e finger puppets



Foto 19: Máscaras dos animais

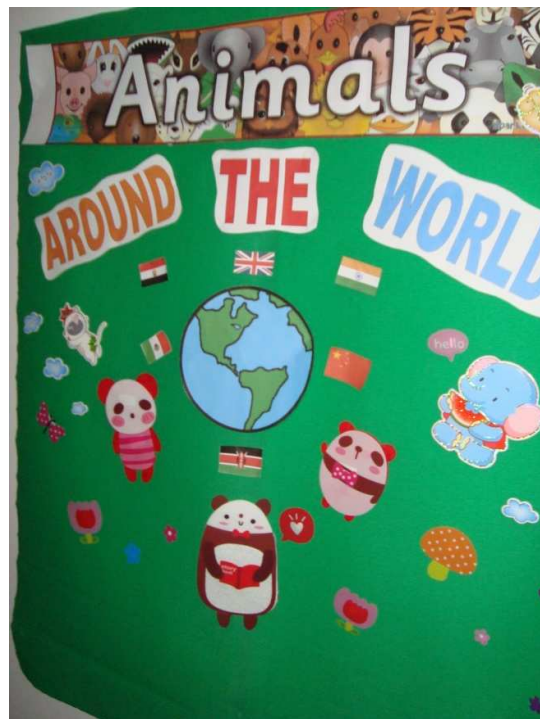
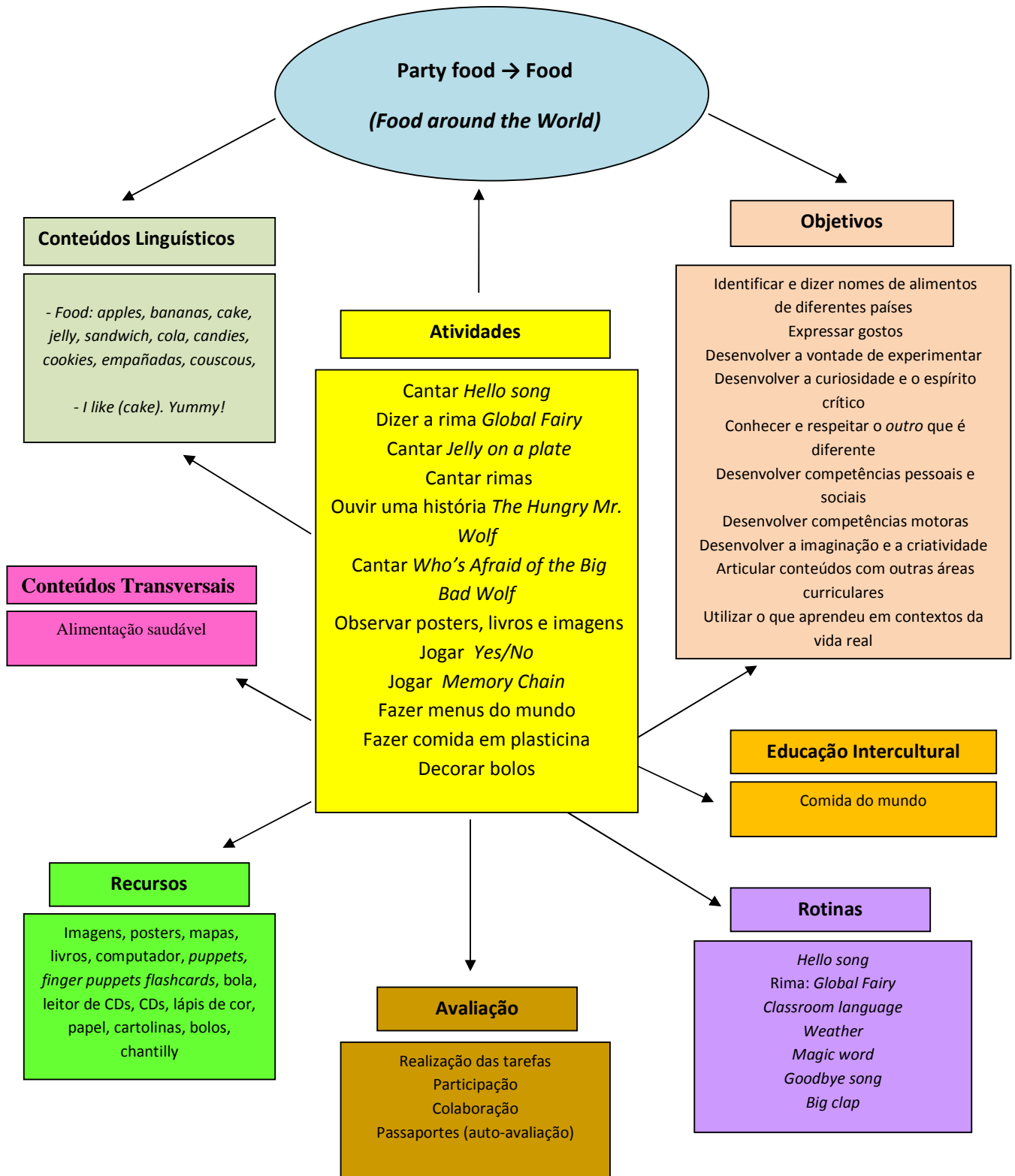
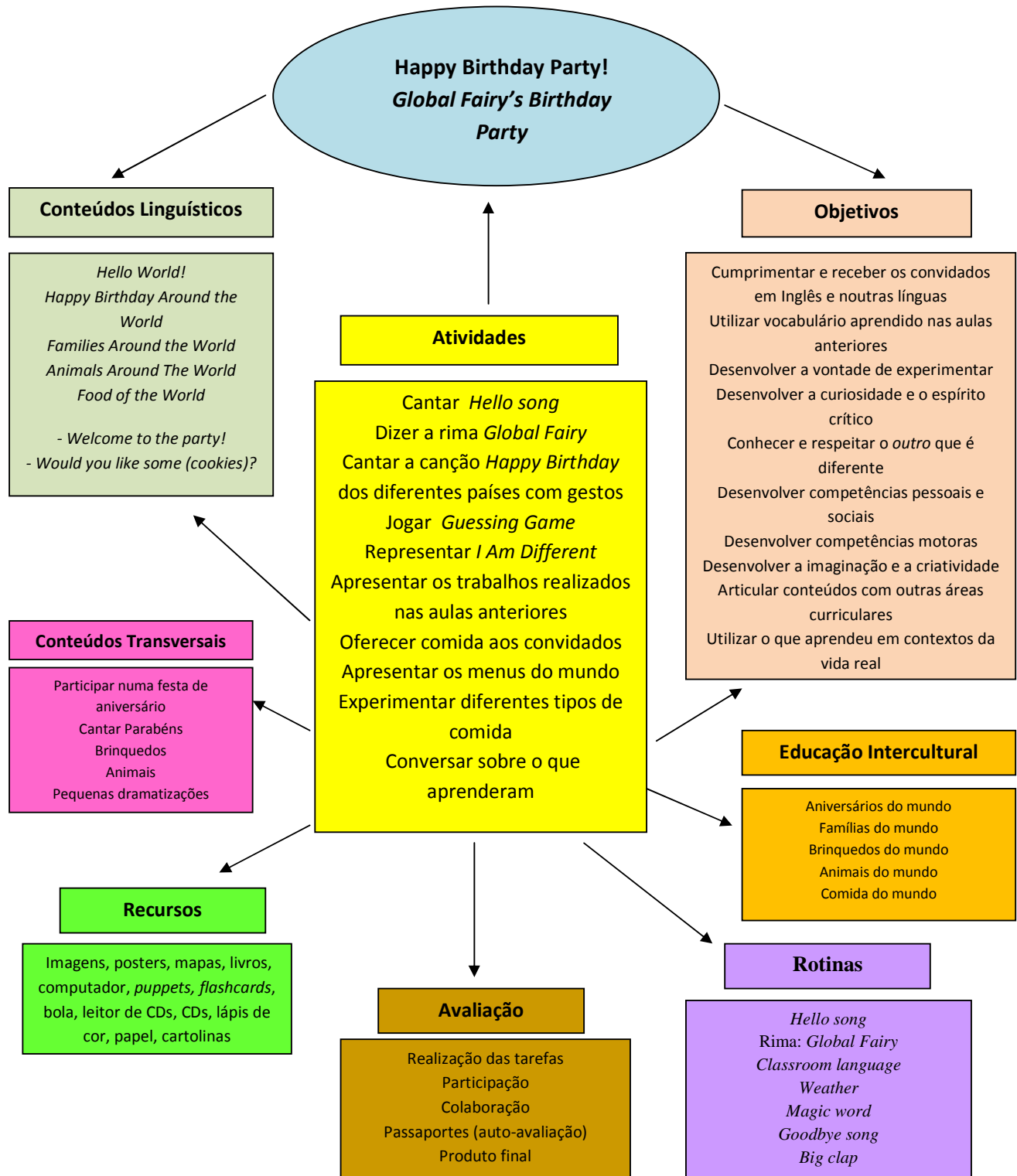


Foto 20: Aspeto do cenário

4.1.5 Fig. 6 - Party food → Food (Food around the World) - fevereiro



4.1.6 Fig. 7 - Happy Birthday Party! → Global Fairy’s Birthday Party – março



4.1.7 Divulgação do Projeto → Blog "English Brings People Together"

Tendo em consideração as finalidades da Educação para o século XXI já referidas anteriormente na *Fundamentação Teórica* deste trabalho, acredito fazer todo o sentido incluir as novas tecnologias como dispositivo de partilha de informação para outros professores de Inglês bem como para toda a comunidade escolar. No intuito de divulgar o projeto *Happy Birthday Party!* foi criado um blog online com imagens dos trabalhos realizados e uma breve descrição do projeto e das estratégias e atividades desenvolvidas nas aulas.

Com este blog (<http://englishbringspeopletogether.blogspot.pt>) pretendo partilhar ideias, opiniões e sugestões que possam ajudar a desenvolver ainda mais este projeto e eventualmente criar bases para o surgimento de outros, sempre numa perspetiva de inovação, sem receio de mudanças ou de correr riscos, pois tal como nos diz Chico Buarque "As pessoas têm medo das mudanças... eu tenho medo de que as coisas nunca mudem".

4.1.8 Avaliação do trabalho realizado até à data

A implementação da Metodologia de Projeto foi feita de uma forma progressiva e tem-se revelado um sucesso junto dos alunos e restante comunidade escolar. Uma das minhas maiores preocupações ao colocar em prática este projeto foi ensinar a Língua Inglesa com base em tarefas numa perspetiva colaborativa e Intercultural, sem me distanciar, no entanto, do objetivo principal que é o ensino do Inglês.

No que respeita ao desenvolvimento das competências linguísticas, foi possível constatar que os alunos aprenderam um leque variado de vocabulário a partir de contextos "reais" de aprendizagem. Atividades como os jogos de descoberta, rimas, canções, *role-plays*, *arts and crafts* e *TPR (Total Physical Response) activities* facultaram o uso da Língua Inglesa de forma lúdica e divertida, evitando momentos de distração e aborrecimento por parte das crianças. Ao longo destes últimos meses, verificou-se um desenvolvimento notório nas competências sociais dos alunos, nomeadamente no que respeita à colaboração, ao espírito de entreatajuda, espírito crítico, afetividade,

autoestima, valores, princípios e um maior sentimento de realização ao conseguirem concretizar determinadas tarefas.

Quanto ao desenvolvimento das competências interculturais foi possível observar uma evolução progressiva e muito significativa em comparação com as primeiras aulas, em que os alunos demonstraram algum desconhecimento em relação a outros povos, países e culturas. De forma progressiva, as crianças começaram a evidenciar um maior conhecimento de si próprios, da sua cultura e identidade. Verificou-se também uma enorme motivação dos alunos ao realizar tarefas relacionadas com temas que englobam outros países e culturas. A *Global Fairy* foi um recurso fundamental para motivar as crianças e para as fazer sentir mais confiantes na utilização da Língua Inglesa. Este *puppet* transformou-se na mascote da turma, um símbolo da unidade dentro da diversidade. Uma dificuldade a salientar foi evitar o uso da língua materna, o que nesta fase da Educação Pré-escolar é difícil, principalmente num projeto em que o Inglês constitui uma ponte para outros países e culturas. Foi também um desafio estabelecer rotinas de sala de aula e adaptar as estratégias e atividades ao tempo e espaço disponíveis, fazendo com que algumas ficassem por concluir. Lidar com os imprevistos e ter de saber como os integrar de forma positiva no projeto nem sempre foi fácil. Contudo, considero que até ao presente este projeto tem tido resultados extremamente positivos sobretudo para as crianças. Acredito também que ele irá contribuir para a inovação e para boas práticas no ensino do Inglês precoce na medida em que abre janelas a novas possibilidades, acompanhando as tendências das sociedades cada vez mais ricas em diversidade da atualidade e servindo de inspiração e encorajamento para outros professores.

4.2. Implementação de metodologias tradicionais

A fim de realizar um estudo comparativo relativamente às metodologias de ensino, foram implementadas metodologias tradicionais com os alunos da Sala B em contraste com a implementação da Metodologia de Projeto na Sala A. Os dispositivos pedagógicos relacionados com as metodologias tradicionais de ensino fazem parte do passado e do presente do ensino de línguas estrangeiras. Com efeito, temos ainda de tomar em consideração metodologias baseadas na gramática (o que não se aplica nesta fase do Pré-escolar), no audiolinguismo - uma metodologia repetitiva baseada nas teorias behavioristas e no estruturalismo de Skinner e Saussure - e na abordagem comunicativa, relacionada com as teorias sócio-interacionistas de pensadores contemporâneos como Vygotsky e Piaget, gerando assim uma aquisição mais natural e significativa para os alunos. (Schutz, 2007)

Contudo, as atividades realizadas durante as aulas foram baseadas na oralidade e tiveram um caráter lúdico tendo em consideração a faixa etária dos alunos.

4.2.1 Planificação da Unidade “Hello” - outubro

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Hello!	- Cumprimentar a professora e os colegas em Inglês - Perguntar e dizer o nome	- Hello! - How are you? I’m fine, thank you! - What’s your name? My name is...	- Cantar <i>Hello song</i> e <i>Goodbye song</i> - Dizer a rima <i>Hello, hello, how are you?</i>	- CDs / leitor de CDs - Livros -Flashcards	4
Colours and numbers	- Identificar e dizer as cores - Identificar e dizer os números	- Colours: red, blue, yellow, green - Numbers (1 – 6)	- Cantar “ <i>Point to the Teacher</i> ” - Jogar <i>The ball game</i>	- <i>Puppets</i> - Bola - Dado	
Halloween	- Identificar e dizer vocabulário sobre esta festividade.	- Bat, ghost, spider, witch, vampire.	- Ouvir uma história <i>Snow White and the Seven Dwarfs</i>	- <i>Bluetack</i>	
Classroom language	- Identificar e seguir instruções dadas - Seguir rotinas de sala de aula	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i>	- Jogar <i>Yes/ No</i> - Jogar <i>The dice game</i>		
Weather	- Dizer o estado do tempo	<i>Weather: It’s sunny, windy, rainy, cloudy...</i>			

Quadro 1 – Planificação da Unidade “Hello”

A primeira aula da Unidade *Hello* foi dedicada a criar um ambiente positivo de aprendizagem entre professor/alunos e alunos/alunos na sala de aula. Utilizei o *puppet Mr. Dog* para ensinar os alunos a cumprimentar em Inglês e a cantar a *Hello song*. Para facilitar a memorização foi importante repetir a rima *Hello!, Hello! How are You?* e incentivar os alunos a cumprimentarem-se uns aos outros. Nesta aula, os alunos aprenderam também a dizer o nome em Inglês com a ajuda do *puppet Mr. Dog* e aprenderam a rima *Point to the Teacher*. Os alunos mais tímidos foram progressivamente seguindo os mais confiantes, recorrendo à repetição e à imitação dos gestos. Seguiu-se o jogo *The ball game*, em que os alunos passavam a bola uns aos outros e quem tivesse a bola tinha de responder *My name is...*, depois de os colegas perguntarem *What's your name?* No final da aula, apresentei o Bobby, um boneco em forma de bola com luzes que os alunos adoraram. O objetivo é os alunos passarem o boneco uns aos outros e dizerem uma "magic word" aprendida na aula. Depois, encorajei toda a turma a despedir-se de mim (*Teacher*), do *Mr. Dog* e do *Bobby* com a *Goodbye song* acompanhada dos respetivos gestos. Verifiquei que a utilização do *puppet Mr. Dog* ajudou alguns alunos a perder a timidez inicial, o que facilitou a sua participação nas atividades da aula.

Na aula seguinte, continuei a estabelecer as rotinas da sala de aula, com recurso aos *puppets* e à repetição das rimas referidas anteriormente. A repetição e a mímica foram também importantes para ensinar as instruções da sala de aula. Os alunos aprenderam também a dizer o estado do tempo através de gestos e *flashcards*: *What's the weather like? It's sunny!* e algum vocabulário sobre as cores, também com recurso a *flashcards*. No final da aula, os alunos disseram a magic word com a bola e cantaram a *Goodbye song* com o *Mr. Dog*. A referência ao estado do tempo e as rotinas foram estabelecidas ao longo das aulas seguintes com recurso a rimas, canções e jogos. Na terceira aula, os alunos aprenderam os números também com base em *flashcards* e na repetição. Foram realizados jogos como *The dice game* - em que os alunos sentados no chão numa roda lançavam o dado e diziam os números - e o jogo *Yes/No* - em que eu apresentava os *flashcards* e dizia os números trocados, tendo os alunos de corrigir e dizer qual o número correto.

A aula seguinte foi sobre a festividade *Halloween*. Os alunos repetiram vocabulário com recurso a *flashcards* e ouviram a história tradicional *Snow White and the Seven Dwarfs*.



Foto 21: Materiais utilizados



Foto 22: The Dice Game with numbers

4.2.2 Planificação da Unidade “Family” - novembro

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Family	- Identificar e dizer os membros da família	Family: mum, dad, brother, sister, grandma, grandpa - Who is it? It's (mum). - Hello (mum)!	- Cantar <i>Hello song</i> - Cantar <i>This is my home and my family</i> - Cantar <i>My mum</i> - Jogar <i>Kim's Game</i> - Jogar <i>Listen and Point</i> - Jogar <i>The Dice Game</i>	- CDs / leitor de CDs - Livros -Flashcards - Puppets - Poster	4
Classroom language	- Identificar e seguir instruções dadas - Seguir rotinas de sala de aula	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i>	- Completar uma ficha de trabalho - Ouvir uma história: <i>Goldilocks and the Three Bears</i>	- Bola - Dado - <i>Bluetack</i>	
Weather	- Dizer o estado do tempo	<i>Weather: It's sunny, windy, rainy, cloudy...</i>	- Dizer a <i>magic word</i> - Cantar <i>Goodbye song</i>		

Quadro 2 - Planificação da Unidade “Family”

Nesta Unidade foram reforçadas as rotinas da sala de aula, incluindo o estado do tempo e algum vocabulário da sala de aula com recurso a *flashcards*, à repetição e à mímica. Os alunos aprenderam os nomes dos membros da família com recurso a posters e a *flashcards*, tendo sido realizadas diversas atividades com o objetivo de proporcionar a repetição do vocabulário. Assim, os alunos jogaram *Kim's Game*, jogo em que tinham de fechar os olhos enquanto eu escondia uma das imagens. Depois, os alunos abriam os olhos e tinham de adivinhar qual a imagem que faltava. Uma vez que a tendência era para todos quererem falar ao mesmo tempo, optei por chamar os alunos tendo em conta o seu comportamento para não ser tão confuso. Esta estratégia de *classroom management* revelou-se muito eficaz, na medida em que os alunos queriam jogar e ganhar, mantendo-se mais concentrados.

Na aula seguinte, os alunos cantaram a rima *My mum* e jogaram *Memory Game* com os *flashcards*. Verifiquei que este jogo foi muito importante para a memorização do vocabulário. Na terceira aula apresentei um poster com personagens da Disney e a canção *This is my home and my family* foi cantada com gestos. Os alunos repetiram várias vezes em equipas e depois todos juntos. Ao constatar que os alunos começaram a acompanhar a canção optei por fazer uma roda com eles e todos juntos cantámos novamente a canção. De seguida, encorajei os alunos a jogar *Listen and Point* com os *flashcards*. Seguiu-se o jogo *The Dice Game*. Neste jogo, a cada imagem dos membros da família correspondia um número e ao lançar o dado, os alunos tinham de dizer primeiro o número em Inglês e depois o nome do membro da família: *It's number 2, sister!*

A história *Goldilocks and the Three Bears* foi contada na aula seguinte, depois de eu ter apresentado algumas imagens das personagens. À medida que os alunos ouviam a história tinham de repetir a palavra *Goldilocks*, de forma a estarem atentos. Nesta atividade foi necessário recorrer à língua materna algumas vezes para explicar algumas partes da história de forma a que os alunos percebessem e não ficassem desmotivados.

Os alunos ouviram novamente a história *Goldilocks and the Three Bears* na aula seguinte. Desta vez fiz algumas pausas e perguntei o que acontecia a seguir na história. A maior parte dos alunos lembrava-se e muitos pronunciaram palavras da história em Inglês. Verifiquei também que, nesta segunda vez, os alunos acompanharam a história

com mais facilidade e não se esqueceram de repetir a palavra *Goldilocks*, o que demonstra que estavam atentos. Seguiu-se uma ficha de trabalho em que os alunos tinham de numerar imagens sobre a família. No final de todas as aulas, os alunos disseram a *magic word* com o *Bobby* e cantaram a *Goodbye song*.



Foto 23: Storybook: *Goldilocks and the Three Bears*



Foto 24: *The Dice Game*



Foto 25: Poster *My Family*

4.2.3 Planificação da Unidade “Toys” - dezembro

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Toys	- Identificar e dizer nomes de brinquedos - Dizer a cor dos brinquedos	- Toys: car, doll, ball, teddy bear, train, scooter - What colour is the (car)? It's (red).	- Cantar <i>Hello song</i> - Dizer a rima <i>Toys, Toys, Toys</i> - Cantar <i>Teddy Bear, Teddy Bear</i> - Jogar <i>Listen and Point</i>	- CDs / leitor de CDs - Livros - <i>Flashcards</i> - <i>Puppets</i> - Bola	4
*Christmas	- Identificar e dizer vocabulário sobre o Natal;	- Christmas, tree, presents, Santa Claus, sleigh, star.	- Jogar <i>Memory Game</i> - Jogar <i>Stop Game</i> - Cantar <i>Twinkle, twinkle little star</i>	- Dado - <i>Bluetack</i>	
Classroom language Weather	- <i>Identificar e seguir instruções dadas</i> - <i>Seguir rotinas de sala de aula</i> - <i>Dizer o estado do tempo</i>	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i> <i>Weather: It's sunny, windy, rainy, cloudy...</i>	- Completar uma ficha de trabalho - Ouvir uma história: <i>Jingle Bells</i> - Dizer a <i>magic word</i> - Cantar <i>Goodbye song</i>		

Quadro 3 - Planificação da Unidade “Toys”

Nesta Unidade os alunos aprenderam os nomes de alguns brinquedos com recurso a *realia* e a *flashcards*. Foram realizadas diversas atividades com o objetivo de proporcionar a repetição do vocabulário de forma lúdica, essencial nesta fase da aprendizagem da Língua Inglesa. Assim, os alunos jogaram *Listen and Point*, em que tinham de apontar para os *flashcards* conforme eu dizia os nomes em Inglês e repetiram a rima *Toys, Toys, Toys*. Depois, os alunos jogaram *The Dice Game*. A cada imagem dos brinquedos correspondia um número e ao lançar o dado, os alunos tinham de dizer primeiro o número e depois o nome do brinquedo em Inglês: *It's number 2. It's a ball!*

Na aula seguinte, os alunos cantaram a canção *Teddy Bear, Teddy Bear* com gestos e jogaram *Memory Game*. Neste jogo os *flashcards* foram colocados na parede

e os alunos tinham de repetir os nomes dos brinquedos. À medida que os *flashcards* eram virados ao contrário, os alunos tinham de memorizar as imagens e dizer o nome relativo a cada um. Para facilitar a memorização foram utilizados os números de 1 a 6.

Seguiu-se o jogo *Stop Game*. Neste jogo, os alunos tinham de seguir as minhas instruções conforme eu passava os *flashcards* dos brinquedos *When you see the (car) say: Stop car!* Os alunos respondiam: - *Stop car!* Este jogo revelou-se muito importante para captar a atenção dos alunos mais distraídos, que rapidamente seguiram os outros mais atentos, pois nenhum queria perder o jogo. Depois, os alunos completaram uma ficha de trabalho, em que tinham de colorir e identificar os brinquedos

Nas aulas seguintes, os alunos aprenderam algum vocabulário sobre a festividade do Natal com recurso a *flashcards*, à repetição e à mímica. Nesta fase, foi possível verificar que a maioria dos alunos seguia as instruções em inglês acompanhadas de gestos sem dificuldade, o que demonstra a importância das rotinas e da repetição nesta fase da aprendizagem.

Seguiu-se a história de Natal *Jingle Bells*, em que os alunos tinham de repetir *Jingle bells* cada vez que ouvissem estas duas palavras. Enquanto contava a história, foram necessários muitos gestos e por vezes tive de recorrer à língua materna para explicar algumas partes. No final de cada aula os alunos disseram a *magic word* com a bola e cantaram a *Goodbye song*.



Fotos 26 e 27: Toys and numbers flashcards

4.2.4 Planificação da Unidade “Animals” - janeiro

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Animals	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e dizer os nomes dos animais - Contar animais - Identificar e dizer a cor dos animais 	<ul style="list-style-type: none"> - Cat, dog, bird, turtle, rabbit, frog - Numbers and colours (revision) 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar <i>Hello song</i> - Cantar <i>The Animal Song</i> - Jogar <i>Mime and Guess</i> - Jogar <i>The Dice Game</i> - Jogar <i>Memory Game</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - CDs / leitor de CDs - Livros - <i>Flashcards</i> - <i>Puppets</i> - Bola - Dado - <i>Bluetack</i> 	4
Classroom language	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e seguir instruções dadas - Seguir rotinas de sala de aula 	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Completar uma ficha de trabalho - Ouvir uma história: <i>Three Little Pigs</i> 		
Weather	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer o estado do tempo 	<i>Weather: It's sunny, windy, rainy, cloudy...</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer a <i>magic word</i> - Cantar <i>Goodbye song</i> 		

Quadro 4 - Planificação da Unidade “Animals”

Nesta Unidade, continuaram a ser estabelecidas as rotinas da sala de aula, com recurso aos *puppets*, rimas e às canções *Hello song* e *Goodbye song* no início e no final de cada aula. Nesta fase os alunos já se mostraram capazes de seguir as rotinas e compreender a maioria das instruções dadas em Inglês acompanhadas de gestos. O recurso à língua materna foi menos frequente. Na primeira aula foram realizados diversos jogos com *flashcards* a fim de facilitar a aprendizagem do vocabulário relativo aos animais. Depois, os alunos jogaram *Mime and Guess*, jogo em que tinham de escolher um *flashcard* e imitar o respetivo animal. Os restantes colegas adivinhavam e diziam o nome em Inglês. A atividade foi repetida até todos terem participado, o que proporcionou muitas oportunidades para a repetição do vocabulário.

Na aula seguinte, os alunos cantaram a canção *The Animal Song* com gestos, depois de terem visualizado o vídeo com o mesmo título e completaram uma ficha de trabalho em que tinham de colorir os animais de acordo com as instruções dadas.

Depois, os alunos jogaram *The Dice Game*. A cada imagem dos animais correspondia um número e ao lançar o dado, os alunos tinham de dizer primeiro o número e depois o nome do animal em Inglês: *It's number 5. It's a dog!*

A história tradicional *Three Little Pigs* foi contada aos alunos na terceira aula, tendo sido antecedida por algumas atividades preparatórias. Os alunos observaram algumas imagens e adivinharam quase de imediato de que história se tratava. Durante a narração da história, os alunos tinham de repetir a palavra *pig* cada vez que esta era mencionada. De seguida, os alunos observaram os *story flashcards* todos misturados e colocaram-nos pela ordem correta. Esta atividade não demorou muito tempo, uma vez que os alunos já conheciam a história e conseguiram ordenar as imagens com bastante facilidade.

As atividades sobre a história *Three Little Pigs* continuaram na aula seguinte. Primeiro, os alunos contaram os animais apresentados nas imagens e depois jogaram *Memory Game* com os *animal flashcards*. Seguiram-se algumas perguntas sobre as cores dos animais: *What colour is the cat? – It's orange, What colour is the turtle? – It's green*. Esta foi uma atividade de revisão importante que ajudou os alunos a recordar e a utilizar vocabulário aprendido em aulas anteriores. De seguida, os alunos ouviram novamente a história da aula anterior mas, desta vez, parei algumas vezes e perguntei o que ia acontecer a seguir. Os alunos responderam utilizando muitas vezes a língua materna. Contudo, insisti sempre na repetição das palavras em Inglês e verifiquei que com alguma persistência, os alunos começaram a dizer algumas das palavras: *pig, wolf, house...* No final de todas as aulas desta unidade os alunos continuaram a dizer a *magic word* com a bola e cantaram a *Goodbye song*.



Fotos 28 e 29: *Animals and numbers flashcards*

4.2.5 Planificação da Unidade “Food” - fevereiro

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Food	- Identificar e dizer vocabulário sobre a comida - Dizer se gosta de determinado alimento	- Cake, sandwich, pizza, soup, banana, apple, milk, fish - I like (cake)	- Cantar <i>Hello song</i> - Cantar <i>Apples and Bananas</i> - Jogar <i>Kim’s Game</i> - Jogar <i>The Dice Game</i>	- CDs / leitor de CDs - Livros -Flashcards - Puppets	4
Classroom language	- Identificar e seguir instruções dadas - Seguir rotinas de sala de aula	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i>	- Jogar <i>Memory Game</i> - Completar uma ficha de trabalho	- Bola - Dado - Bluetack	
Weather	- Dizer o estado do tempo	<i>Weather: It’s sunny, windy, rainy, cloudy...</i>	- Dizer a <i>magic word</i> - Cantar <i>Goodbye song</i>		

Quadro 5 - Planificação da Unidade “Food”

4.2.6 Planificação da Unidade “Happy Birthday” - março

Temas	Competências	Estruturas/ Vocabulário	Actividades / Estratégias	Materiais	Nº aulas
Happy birthday	- Identificar e dizer vocabulário sobre esta festividade; - Perguntar e responder sobre a idade.	- Happy birthday, friends, presents, balloons, party, cake - How old are you? I’m (five).	- Cantar “Hello song” - Cantar <i>Happy Birthday</i> - Cantar - Jogar <i>Kim’s Game</i> - Jogar <i>The Dice Game</i>	- CDs / leitor de CDs - Livros -Flashcards - Puppets	4
Classroom language	- Identificar e seguir instruções dadas - Seguir rotinas de sala de aula	<i>Classroom language (look, listen, point, repeat, sit down, stand up...)</i>	- Jogar <i>Memory Game</i> - Completar uma ficha de trabalho	- Bola - Dado - Bluetack	
Weather	- Dizer o estado do tempo	<i>Weather: It’s sunny, windy, rainy, cloudy...</i>	- Dizer a “magic word” - Cantar <i>Goodbye song</i>		

Quadro 6 – Planificação da Unidade “Happy Birthday”

4.2.7 Avaliação do trabalho realizado até à data

Ao longo destes últimos meses foi possível constatar que a utilização de metodologias tradicionais de ensino do Inglês na Sala B revelou alguns benefícios no que respeita essencialmente ao desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos - *listening* e *speaking*.

A repetição e a imitação próprias das teorias behaviouristas revelaram-se eficazes no que respeita à aprendizagem do vocabulário por parte das crianças. Assim sendo, as atividades e estratégias utilizadas foram pensadas para uma aprendizagem cognitiva, com recurso a muita repetição através de jogos, rimas e canções. Os conteúdos foram muito valorizados e transmitidos de uma forma direta da professora para os alunos, com recurso a *flashcards*, rimas, canções e *puppets*. As atividades e estratégias foram baseadas na oralidade e tiveram em parte um carácter lúdico, já que as crianças de 5 anos aprendem sobretudo a brincar.

No que respeita ao meu desempenho enquanto professora de Inglês neste modelo mais tradicional de ensino, assumi um papel controlador e modelador dos alunos. Ao proporcionar uma transmissão direta dos conhecimentos, evitando pesquisas, partilha de ideias e trabalhos de grupo foi possível ganhar tempo. Os alunos aprenderam uma quantidade considerável de vocabulário e memorizaram rimas e canções.

Contudo, o processo de ensino/aprendizagem careceu de um contexto significativo para os alunos. Além disso, verificou-se uma lacuna no que toca ao desenvolvimento de outras aprendizagens, tais como o desenvolvimento das competências sociais e interculturais.

Os alunos tiveram um papel mais passivo, não se verificando tantas oportunidades para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, do espírito crítico, da imaginação ou da criatividade. As atividades e estratégias desenvolvidas nas aulas não tiveram em conta referências a outros países, povos e culturas, mantendo-se o enfoque apenas no ensino da Língua Inglesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada e as experiências vividas ao longo da realização deste projeto contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, operando uma mudança nas minhas práticas letivas. O ensino do Inglês no Pré-escolar, que anteriormente encarei numa perspetiva redutora e singular, centrada apenas no ensino da língua, deu lugar a um enfoque plural que celebra a diversidade linguística e cultural, acompanhando as tendências de um mundo em constante mudança.

Confiando nos resultados obtidos e na experiência resultante deste trabalho de investigação, foi possível concluir que, por parte dos inquiridos, existe vontade de inovar e participar em projetos criadores de mudança no âmbito do ensino do Inglês na educação Pré-escolar. Tanto os professores de Inglês como as educadoras consideraram que os projetos podem contribuir para um maior sentimento de realização e de confiança por parte das crianças. Todos os inquiridos concordaram que o ensino do Inglês no Pré-escolar é importante a fim de sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural e que o recurso a projetos com a participação de toda a comunidade escolar pode ser muito motivador. A maioria dos inquiridos considerou muito importante promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica através do ensino do Inglês, o que permite concluir que, apesar dos eventuais constrangimentos que possam surgir, há uma vontade de mudança.

Acredito que o facto de a maioria dos professores de Inglês inquiridos nunca ter utilizado a Metodologia de Projeto e a maioria das educadoras afirmar que gostariam de participar em projetos relacionados com o ensino do Inglês que promovam o desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e interculturais das crianças demonstra a pertinência e o carácter inovador deste trabalho.

Além disso, ao colocar em prática um estudo comparativo entre diferentes abordagens metodológicas, foi possível observar diferenças muito significativas em termos do desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e interculturais das crianças. Enquanto que os alunos da Sala A - onde foi implementada a Metodologia de Projeto - aprenderam o Inglês com base em contextos "reais", com estratégias do tipo colaborativo e interativo, reforçando as dinâmicas interpessoais, os alunos da Sala B -

onde foram utilizadas as metodologias de ensino tradicionais - adquiriram uma quantidade considerável de vocabulário mas evidenciaram lacunas quanto aos hábitos de colaboração, o respeito pelo outro, a troca de saberes e opiniões, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Enquanto que os alunos da Sala A tiveram um papel ativo e demonstraram cada vez mais curiosidade e motivação em conhecer outros povos e culturas, os alunos da Sala B ficaram restringidos aos temas previamente estabelecidos, tendo um papel essencialmente passivo nas aulas. O meu papel enquanto professora foi também diferente em cada uma das abordagens: na Sala A fui a professora que está em segundo plano, que serve de suporte e de apoio aos alunos na realização das tarefas da aula, enquanto que na Sala B tive um papel central e controlador dos alunos e de todo o processo de ensino/aprendizagem.

Foi ainda possível concluir que, enquanto que na Sala A o ensino do Inglês se processou no sentido de *living and learning*, na Sala B ele baseou-se em *speaking and learning*; na Sala A o projeto sai da sala de aula e abre-se ao mundo, numa partilha de ideias, opiniões e de conhecimento, enquanto que na sala B ele fica reduzido ao espaço da sala de aula. As metodologias de ensino utilizadas com os alunos da Sala B estão relacionadas com a *communicative approach*, enquanto que a implementação do projeto *Happy Birthday Party!* na Sala A constitui *one step forward* em relação à *communicative approach*, apresentando-se como uma *abordagem acional*, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças.

Contudo, é importante referir que a implementação da Metodologia de Projeto não invalida que se utilizem também estratégias e atividades mais próximas das metodologias tradicionais, reinventando-as e adaptando-as aos temas a trabalhar.

Este trabalho reforçou a minha convicção que a implementação da Metodologia de Projeto implica uma vontade de correr riscos, uma mudança de paradigma e de mentalidades. Esta mudança terá de começar eventualmente por nós, professores, pela estrutura dos planos curriculares e do lugar ocupado pelo ensino das línguas estrangeiras nos sistemas de ensino - neste caso do ensino precoce de Inglês.

No intuito de dar continuidade a este projeto, considero a possibilidade de no futuro investigar *de que forma o espaço da sala de aula de Inglês precoce poderá promover encontros plurais de línguas e culturas no sentido de dotar os alunos de competências e atitudes que favoreçam a coesão social.*

6. BIBLIOGRAFIA

ABDALLAH - PRETCEILLE Martine, PORCHER Louis. (1996). *Education et communication interculturelle*. Paris : PUF

BANKS, A. J. & BANKS, C. A. MacGee. (2007). *Multicultural Education: Issues and Perspectives*. (7ª ed). Boston: Ally & Bacon

BARBOSA, F.S. (2011). *Educar e Aprender em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Relatório de Estágio

BECKETT, H. Gualbahar, MILLER, C. Paul. (2006). *Project-based Second and Foreign Language Education: Past, Present, And Future*, USA: Information Age Publishing

BRUNI, C. (2005). *English Adventure Starter A - Teacher's Book*. Pearson. Longman

BYRAM, M. & FLEMING, M. (1998). *Language learning in intercultural perspective*. Cambridge: Cambridge University Press

BYRAM, M., et al. (2009). *Autobiography of Intercultural Encounters for Young Learners*. Language Policy Division. Council of Europe

CAMERON, L. (2001). *Teaching Languages To Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press

CARLESS, D. *Implementing task-based learning with young learners*. ELT Journal Volume 56/4 October 2002. Oxford University Press

COLÓQUIOS E CONFERÊNCIAS PARLAMENTARES. Conferência *Que Currículo Para o Século XXI?* Junho de 2010. Comissão de Educação e Ciência. Conselho Nacional de Educação. Sala do Senado. Assembleia da República

COELHO, D., & MOURÃO S. (2009). *Little Hoola – Preschool Student's Book*. Porto Editora

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA

CORBETT, J. (2010). *Intercultural Language Activities*. Cambridge Handbooks for Language Teachers

CORTESÃO, L., & PACHECO, A. (1991). *O conceito de educação Intercultural - interculturalismo e realidade portuguesa in Inovação*. vol. 4, nº 2-3

CRYSTAL, D. (2003). *English as a Global Language*. Cambridge University Press

CURRAN, P. (2006). *Methodology in Language Learning: T-Kit*. Council of Europe

- DELORS, Jacques et al. (1996) *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Edições ASA/Cortez
- DENZIN & LINCOLN. (1994). *Handbook of Qualitative Research*. Sage Publications
- DIAS, A., & MOURÃO, S. (2005). *Inglês no 1º Ciclo – Práticas Partilhadas. Sugestões para projectos de ensino do Inglês no 1º Ciclo*. Edições ASA
- DIAS, A., & TOSTE, V. (2006). *Inglês no 1º Ciclo. Orientações Programáticas 1º e 2º ano*. Editorial do Ministério da Educação
- DISNEY PRESS. (2011). *It's a Small World: Hello World*. Disney Press 2011
- DOZ, Reyes Ansó. (2007). *Tejiendo la interculturalidad*. Los libros de la Catarata
- ELLIS, R. (2003). *Task-based Language Learning and Teaching*. Oxford University Press
- EURYDICE (Ed. 2010). *Estruturas dos Sistemas de Educação e Formação na Europa*. rede Eurydice. Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Editorial do Ministério da Educação
- FRAGOULIS, I., *Project-Based Learning in the Teaching of English as A Foreign Language in Greek Primary Schools: From Theory to Practice*, Vol. 2, Nº 3, setembro 2009, Department of Philosophy, Education and Psychology, University of Ioannina, Greece
- FOX, M. (2001). *Whoever You Are*. Voyager Books. Harcourt, Inc.
- FRIED - BOOTH, D. L. (2002). *Project Work*. Oxford University Press
- GAINER, C. (2011). *I'm Like You, You're Like Me: A Book About Understanding and Appreciating Each Other*. Minneapolis. MN: Free Spirit Publishing
- GARCIA, M. (2010). *Multisensory learning applied to TEFL in secondary education*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid (Tese de Mestrado)
- HARDY - GOUT, J. (2003). *Timesaver Project Work*. London: Mary Glasgow. Scholastic
- HARMER, J. (2001). *The Practice of English Language Teaching*. Harlow: Pearson Education Limited
- HEDGE, T. (2000). *Teaching and Learning in the Language Classroom*. Oxford: Oxford University Press

HELM, J., & BENEKE, S. (2003). *The Power of Projects: Meeting Contemporary Challenges in Early Childhood Classrooms – Strategies & Solutions*. Columbia University.

JUDY PRESS. (2000). *Around the World – Art & Activities: Visiting the 7 continents through craft fun*. A Williamson Little Hands Book: Nashville, Tennessee

KALVODOVÁ, H. (2006). *Teaching English with Project Work*. Final Thesis. Masarik University Brno. Faculty of Education. Department of English Language and Literature

KING et al. (2010). *Languages in Europe: Theory Policy & Practice*. European Commission

LESSARD-HÉBERT, M. et al. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget

MATEUS, E. Maria. Vol 3(2). (2011). EDUSER: revista de educação, Prática pedagógica. Instituto Politécnico de Bragança

MONIZ Luísa Lobão. (2008). *Não sei se sou diferente... A invisibilidade da diversidade cultural*. Livros Horizonte

MONTANARI, D. (2001). *Children Around The World*. Kids Can Press

MOON, J. (2000). *Children Learning English*. Oxford: Macmillan Publishers Limited

MORIN, E. (2002). *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa: Instituto Piaget. col. Horizontes Pedagógicos

NUNAN, D. (2005). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. (19ª ed) Cambridge: Cambridge University Press

OLIVEIRA, C. L. (2006). *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos na Educação Básica*. dissertação de mestrado. Capítulo 2. CEFET-MG. Belo Horizonte

PARR, T. (2001). *It's Ok To Be Different*. New York/Boston: Megan Tingley Books

PARR, T. (2003). *The Family Book*. New York/ Boston: Megan Tingley Books

PERES, A. Nunes. (1999). *Educação Intercultural: utopia ou realidade?* Porto: Profedições, Lda

PERRENOUD, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed

PHIPPS, A. & GUILHERME, M. (2004). *Critical Pedagogy: Political Approaches to Language and Intercultural Communication*. Clevedon: Multilingual Matters

PHILLIPS, D. BURWOOD, S. and DUNFORD, H. (2003). *Projects With Young Learners*. Oxford: OUP

QUIVY, R., & VAN CAMPENHOUDT, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

REILLY, V. (2005). *Cookie and Friends B – Classbook*. Oxford University Press

REILLY, V., & WARD, M. S. (2000). *Very young learners*. Oxford: Oxford University Press

SCHUTZ, R. (2007). *O aprendizado de línguas ao longo de um século*. Centro de Línguas. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Brasil

SCRIVENER, J. (2011). *Learning Teaching: The Essential Guide to English Language Teaching*. Macmillan Education

SERRES, M. (1993). *O Terceiro Instruído*. Instituto Piaget. Coleção Epistemologia e Sociedade

TYLER, M., CSICSKO, L.D. (2005). *The Skin You Live In*. Chicago Children's Museum

WICKS, M. (2000). *Imaginative Projects: a resource book of project work for young students*. Cambridge: Cambridge University Press

WILLIS, J. (1996). *A Framework for Task-Based Learning*. Harlow: Longman

ZANÓN, J. (1999). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen

7. SITOGRAFIA

AMARAL, A. L. *Conflito Conteúdo / Forma em Pedagogias Inovadoras: A Pedagogia de Projetos na Implantação da Escola Plural*, disponível em <http://4pilares.net/text-cont/amaral-conflito.htm> (acedido em 16/12/2012)

BENEKE, S. (2000). *Implementing the Project Approach in Part-time Early Childhood Education Programs*. Vol.2, Nº 1, Early Childhood Education Center. Illinois Valley Community College. disponível em <http://ecrp.uiuc.edu/v2n1/beneke.html> (acedido em 10/12/2012)

BirthdayCelebrations.Net, *Traditions From Around The World*, disponível em <http://www.birthdaycelebrations.net/traditions.htm> (acedido em 5/01/2013)

BIZARRO, R., & BRAGA, F. *Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras*. Universidade do Porto. disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf> (acedido em 21/11/2012)

Buck Institute For Education, *Project-based learning for the 21st Century*, disponível em www.bie.org (acedido em 8/12/2012)

CanStock Photo, *Vector - mixed ethnic children*, disponível em <http://www.canstockphoto.com/mixed-ethnic-children-9885406.html> (acedido em 20/12/2012)

CHAVES, E. *A Pedagogia de Projetos de Aprendizagem*. disponível em <http://4pilares.net/text-cont/chaves-projetos.htm> (acedido em 16/12/2012)

Conseil de l'Europe. (2007). *CARAP – Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Centre européen pour les langues vivantes. Autriche disponível em http://carap.ecml.at/Portals/11/documents/C4pub2007F_20080228_FINAL.pdf (acedido em 6/02/2013)

Comissão Europeia. (2008). *Um desafio salutar. Como a multiplicidade de línguas poderia consolidar a Europa*, disponível em http://ec.europa.eu/education/languages/archive/doc/maalouf/report_pt.pdf (acedido em 11/02/2013)

Decreto- Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, artigos 2º, Diário da República I, Série - A, nº 34, 10- 2-1997, disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF> (acedido em 6/12/2012)

Different types of families: learning diversity for toddlers and preschool children, disponível em <http://youtu.be/ztWv-inB938> (acedido em 10/12/2012)

Diversity for Children, disponível em <http://youtu.be/WZkXB7eKqPM> (acedido em 10/12/2012)

English Language Teaching – Global Blog, Oxford University Press, *Project Work With Young Learners*, disponível em <http://oupeltglobalblog.com/2012/10/31/project-work-with-young-learners> (acedido em 22/09/2012)

Festivals around the World, disponível em <http://www.factmonster.com/ipka/A0909585.html> (acedido em 19/10/2012)

FROST, S. *Multicultural Art and Crafts for Kids*. disponível em http://www.ehow.co.uk/list_6016806_multicultural-art-crafts-kids.html (acedido em 18/12/2012)

GAMA, M. C. *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a Educação*, disponível em

<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html> (acedido em 14/12/2012)

Gayle's Preeschool Rainbow, *Preschool Multicultural Activities*, disponível em

<http://www.preschoolrainbow.org/multicultural.htm> (acedido em 12/12/2012)

Gograph, *Mix illustrations, clipart*, disponível em

<http://www.gograph.com/stockillustration/mix.html> (acedido em 20/12/2012)

GRIGOLETTO, Marisa, Enciclopédia das Línguas do Brasil, *O Inglês na atualidade: uma língua global*, disponível em <http://www.labeurb.unicamp.br> (acedido em 28/11/2012)

HUTCHINSON, T. (2001). *Introduction to Project Work*. Oxford University Press disponível em

<http://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/projectwork.pdf> (acedido em 7/12/2012)

Illinois, Early Learning Project, *The Project Approach for Preschoolers*, disponível em

<http://www.illinoisearlylearning.org/tipsheets/projects-overview.htm> (acedido em 12/11/2012)

Kid World Citizen - Activities that help young minds go global, *Where Kids Live Around the World*, disponível em <http://kidworldcitizen.org/2012/01/03/a-look-at-houses-around-the-world/> (acedido em 5/08/2012)

MACIAS, D., (2008), *Using Project Work*, disponível em

<http://www.slideshare.net/DIEGOFMACIAS/using-project-work#btnNext>, (acedido em 6/12/2012)

MADEIT, S., Party Printables: *AIRPLANE Invitation & Printable Birthday Party Collection*,

disponível em <http://www.simonemadeit.com/editable-diy-party-packs/airplane-party-collection> (acedido em 18/10/2012)

MCIIVAIN, A., *Teaching English To Very Young Learners*, disponível em

http://www.englishadventure.net/pdfs/Teaching_English_to_Very_Young_Learners.pdf (acedido em 14/12/2012)

MELISSA. (2012). *Educação em Foco, Trabalhando projetos na pré-escola*, disponível em

<http://redeeducacaoemfoco.blogspot.pt/2012/01/trabalhando-projetos-na-pre-escola.html> (acedido em 16/10/2012)

MEGANATHAN, R., "Project Work to promote English Language Learning", disponível em

<http://www.teachingenglish.org.uk/blogs/rama-meganathan/project-work-promote-english-language-learning> (acedido em 25/09/2012)

MakingFriends.Com, Changing the world, one craft at a time!, *Multicultural Paper Doll Friends*, disponível em http://www.makingfriends.com/friends/f_multi.htm (acedido em 18/09/2012)

OLIVEIRA, Isabel., ABRANTES, M. Albertina. (2010). *A Língua Portuguesa na Metodologia de Trabalho de Projeto no 1º CEB*. Atas do EIEP disponível em <http://www.google.pt/url> (acedido em 15/11/2012)

RIOS, A. Teresinha. (1992). *Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico*. Série Idéias. nº 15. São Paulo: FDE disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p073-077_c.pdf (acedido em 15/11/2012)

TROPINSCAYA, Marina, "How to Introduce Project Work into Your Classroom", disponível em <http://eng.1september.ru/2003/38/2.htm> (acedido em 12/08/2012)

The Crafty Work at Home Momma, *Little Pretend Passports*, disponível em <http://craftyguides.blogspot.pt/2011/05/little-pretend-passports.html> , (acedido em 25/11/2012)

UNICEF, *Como é a criança dos 4 aos 6 anos*, disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/UNICEF_A5_pg01a10.pdf (acedido em 28/12/2012)

Université de Genève, Philippe Perrenoud, *A Pedagogia na Escola das Diferenças. Fragmentos de uma sociologia do fracasso*, disponível em http://www.unige.ch/fapse/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2001_C.html (acedido em 5/12/2012)

Videos:

Different Types of Families: <http://youtu.be/ztWv-inB938> (acedido em 1/12/2012)

Diwali & Christmas <http://youtu.be/nJL9EA1GVM4> (acedido em 12/01/2013)

Global Wonders: Around The World: <http://youtu.be/EkQIs3DDs0Q> (acedido em 8/01/2013)

Mapas e outros materiais:

<http://toys.about.com/od/57years/tp/Best-Toys-For-Kids-Ages-5-7.htm>

<http://dancingelephantstudio.com/visualart/2008/04/08/oopsy-daisy-world-map>

<http://blogs.babble.com/family-style/2012/10/31/the-perfect-world-map-for-kids>

<http://www.sparklebox.co.uk>

<http://www.factmonster.com>

<http://kidworldcitizen.org>

http://www.first-school.ws/theme/cp_colors.htm

<http://www.makingfriends.com>

http://www.ehow.co.uk/list_6016806_multicultural-art-crafts-kids.html

<http://www.preschoolrainbow.org/multicultural.htm>

<http://www.mrprintables.com/printable-animal-masks.html>

<http://www.dltk-kids.com/world/index.htm>

ANEXOS

Anexo 1 – Materiais utilizados



Foto 30: Multicultural crayon box



Foto 31: Bandeiras e multicultural puppets



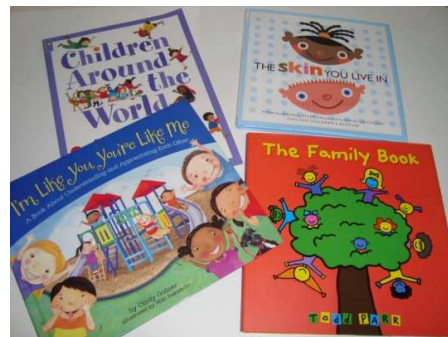
Foto 32: Puppet e birthday flashcards



Foto 33: World ball



Fotos 34 e 35: Livros sobre a diversidade



Anexo 2 - Rima *Global Fairy* (Tommy thumb tune)

Global Fairy, Global Fairy

Where are you?

Here I am, Here I am

How do you do?



Foto 36: *Global Fairy* and theatre

Anexo 3 - *Role-play "I Am Different"*

by Kenyetta C., Watson Avenue Day Care

I am different from my head to my toes
(point to self then to head and toes)

I am different from my eyes to my nose
(point to self then eyes and nose)

I come from a place that is far and wide
(point to self then spread arms wide open)

A place where we all smile instead of cry
(act like you are tracing your lips into a smile
and bring hands down eyes as if you were crying)

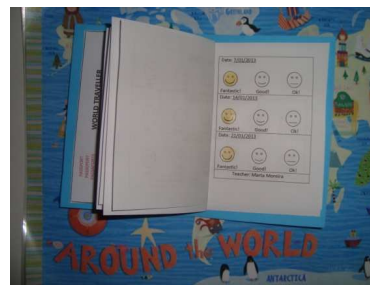
I am very different as you can see
(point to self then at a friend)

But I still have a lot of love in me!
(point to self place hand over the heart
then hug yourself)



Foto 37: Máscaras multiculturais

Anexo 4 - Exemplo do registo de autoavaliação dos alunos – Sala A



Fotos 38 e 39: Passaportes

Anexo 5 – Exemplo do registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala A

Registo do Progresso dos alunos – Sala A		Tópico: <i>Happy Birthday Around The World - Hello World!</i>			Mês: outubro
(Nome do aluno)	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	
<i>Listening</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	
<i>Speaking</i>	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	
Realização das tarefas	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	
Participação/ Motivação	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	
Trabalho individual	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	
Trabalho em grupo	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	
Autonomia	<i>OK</i>	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	
Espírito Crítico	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	
Cooperação	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	
Criatividade	<i>OK</i>	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	
Desenvolvimento motor	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very Good</i>	

Quadro 7 – Registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala A – Metodologia de Projeto

Anexo 6 – Exemplo do registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala B

Registo do Progresso dos alunos – Sala B		Tópico: <i>Hello!</i>			Mês: outubro
(Nome do aluno)	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	
<i>Listening</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	
<i>Speaking</i>	<i>OK</i>	<i>Good</i>	<i>Very Good</i>	<i>Very good</i>	
Participação	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	
Interesse	<i>Good</i>	<i>Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	
Motivação	<i>Good</i>	<i>Very Good</i>	<i>Very good</i>	<i>Very good</i>	

Quadro 8 – Registo de avaliação do progresso dos alunos – Sala B – Metodologias Tradicionais

Anexo 7 – Questionário Educadoras de Infância



Questionário

- Este questionário faz parte de um Projeto de Investigação-Ação relativo ao 2º ano do Curso de Mestrado em Ensino Precoce de Inglês na Escola Superior de Educação do Porto.
- As respostas são anónimas e a sinceridade é fundamental para o sucesso deste trabalho de investigação.
- Tema: "Happy Birthday Party!" – A Metodologia de Projeto aplicada ao Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar
- Objetivos gerais: perceber qual a importância do Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar no que respeita à aprendizagem da língua e à sua contribuição para o desenvolvimento das competências sociais e interculturais das crianças.
- Destinatários: Educadoras de Infância

1. Idade: 20 a 29 anos 30 a 39 anos Mais de 40 anos

Sexo: Feminino Masculino

2. As festividades e datas significativas das diferentes culturas são celebradas na Instituição/Jardim de Infância onde trabalha?

Sim

Não

3. O plano curricular da Instituição/Jardim de Infância onde trabalha é elaborado com base em projetos?

Sim

Não

4. Considera que o ensino do Inglês no Pré-escolar é importante para sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural?

Sim

Não

5. Enquanto educadora costuma participar em projetos relacionados com as aulas de Inglês, com a colaboração de professores de outras atividades de enriquecimento curricular, encarregados de educação e restante comunidade escolar?

Muitas vezes

Algumas vezes

Nunca

6. Na sua opinião a aula de Inglês deve ter em conta os temas abordados no(s) projeto(s) da Instituição/Jardim de Infância e noutras áreas disciplinares (Educação Musical, Educação Física, Artes Plásticas...)?

Sim

Não

7. Considera que o ensino do Inglês no Pré-escolar através de projetos, em que as crianças aprendem juntas e colaboram entre si, pode ser mais motivador para elas?

Muito

Razoável

Pouco

8. No que respeita à participação dos pais em projetos relativos às aulas de Inglês considera que é um aspeto

Muito importante

Importante

Pouco importante

9. Gostaria de participar num projeto de ensino do Inglês no Pré-escolar com a colaboração de toda a comunidade escolar para uma mesma finalidade, por exemplo, a realização de uma festa, apresentação de canções ou pequenas dramatizações e exposição dos trabalhos das crianças?

Sim

Não

10. Considera importante promover a Educação Intercultural e a Educação Cívica através do Ensino do Inglês de forma a contribuir para a formação das crianças enquanto futuros cidadãos de um mundo cada vez mais global?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Obrigada pela sua colaboração!

Marta Daniel Andrade Moreira

Novembro de 2012

Anexo 8 – Questionário Professores de Inglês do Ensino Pré-escolar



Questionário

- Este questionário faz parte de um Projeto de Investigação-Ação relativo ao 2º ano do Curso de Mestrado em Ensino Precoce de Inglês na Escola Superior de Educação do Porto.
- As respostas são anónimas e a sinceridade é fundamental para o sucesso deste trabalho de investigação.
- Tema: "Happy Birthday Party!" – A Metodologia de Projeto aplicada ao Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar
- Objetivos gerais: perceber qual a importância do Ensino do Inglês na Educação Pré-escolar no que respeita à aprendizagem da língua e à sua contribuição para o desenvolvimento das competências sociais e interculturais das crianças.
- Destinatários: Professores de Inglês do Ensino Pré-escolar

1. Idade: 20 a 29 anos 30 a 39 anos Mais de 40 anos

Sexo: Feminino Masculino

2. Há quanto tempo leciona o Inglês no Pré-escolar?

1 a 5 anos 5 a 10 anos Mais de 10 anos

3. Considera que o ensino do Inglês no Pré-escolar é importante para o desenvolvimento das crianças no sentido de as sensibilizar para a existência de outros povos e culturas?

Sim

Não

4. Costuma celebrar festividades e datas significativas das diferentes culturas nas aulas de Inglês do Pré-escolar?

Sim

Não

5. Já alguma vez utilizou a Metodologia de Projeto nas suas aulas de Inglês no Pré-escolar?

Sim

Não

6. O ensino do Inglês no Pré-escolar através da implementação de um projeto (com canções, rimas, jogos de descoberta, histórias, pequenas dramatizações e trabalhos manuais) em que as crianças aprendem juntas e colaboram entre si pode ser mais motivador para elas?

Muito Razoável Pouco

7. Na sua opinião, a aula de Inglês deve ter em conta os temas abordados no(s) projeto(s) da Instituição/Jardim de Infância e noutras áreas disciplinares (Educação Musical, Educação Física, Artes Plásticas...)?

Sim
Não

8. No que respeita à participação dos pais em projetos nas aulas de Inglês considera que isso é um aspeto

Muito importante Importante Pouco importante

9. Considera que o facto de as crianças terem a oportunidade de mostrar a toda a comunidade escolar aquilo que aprenderam e conseguiram realizar nas aulas de Inglês no Pré-escolar através da implementação da Metodologia de Projeto pode contribuir para que desenvolvam um maior sentimento de realização e confiança?

Sim
Não

10. Na sua opinião deveriam ser realizados mais projetos no ensino do Inglês no Pré-escolar com a colaboração de educadoras, pais e restante comunidade escolar de forma a comprovar os benefícios da aprendizagem precoce desta língua?

Sim
Não

Obrigada pela sua colaboração!

Marta Daniel Andrade Moreira

Novembro de 2012